

MARCHA PARA A TERCEIRA SEMANA A GREVE DOS TÊXTEIS

Apoio da FSM e dos Têxteis de Recife

A F.S.M. dirigiu o seguinte telegrama ao Sindicato dos têxteis do Distrito Federal:

«Expressamos nossa indignação contra a repressão policial que causou a morte do companheiro Altair Paula Rosa e vários feridos entre os grevistas têxteis do Distrito Federal.

A Federação Sindical Mundial eleva seu energico protesto junto ao presidente Vargas, reclamando pleno respeito ao direito de greve. Saudamos os trabalhadores têxteis, especialmente as famílias das vítimas. Manifestamos nossa fraterna solidariedade na justa luta reivindicatória.

A.) Louis Salliant secretário geral.»

SOLIDARIEDADE DOS TÊXTEIS PERNAMBUCANOS

RECIFE, 15 (do correspondente) — Em assembleia realizada sábado último, com a presença de 3.000 trabalhadores, decidiram os têxteis de Recife hipotecar a mais ampla solidariedade material e moral aos seus companheiros cariocas. Assim, ficou decidido pela

assembleia que se organizassem, imediatamente, comissões de solidariedade à greve dos trabalhadores cariocas. Essas comissões passaram a atuar imediatamente, angariando nas fábricas e nas ruas doativos para os têxteis do Rio.

ALIANÇA MILITAR DE CARÁTER OFENSIVO

DENUNCIA O DEPUTADO HÉLIO CABAL: (LEIA NA TERCEIRA PAGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Terça-feira, 16 de dezembro de 1952 — N. 1294

A "Democracia" Americana De Vargas NOVA LEI DE SEGURANÇA APROVADA ONTEM NO SENADO

A primeira vitória do povo na batalha contra o Pacto de Guerra

NÃO CONSEGUIRAM APROVAR O ACÔRDO



«Da fome não morreremos pois os demais trabalhadores não permitirão». — afirma os grevistas. A solidariedade aumenta dia a dia, bem como o movimento na «cozinha» improvisada pelos têxteis. No clichê, trabalhadores põem para a IMPRENSA POPULAR, satisfeitos com a ajuda recebida do povo carioca

“SÓ VOLTEM AO TRABALHO COM A ORDEM DO SINDICATO”

Continua firme a greve dos têxteis — Enquanto Getúlio ordena violências contra os grevistas pede uma comissão para parlamentar — Fortalece-se os têxteis com a solidariedade nacional dos trabalhadores — Um manifesto da diretoria do Sindicato

Caminham os têxteis para a terceira semana de greve, apesar de toda a violenta repressão lançada contra eles pela polícia do governo, mais uma vez a serviço dos patrões.

Todas as manobras possíveis têm sido empregadas pelos empregadores, desde a simples retenção dos pagamentos vencidos até a utilização do ministro do Trabalho como fura-greve. Nada disso porém tem feito recuar os grevistas, que hora a hora mais organizados, preparam-se para prolongar a luta até que os patrões cedam.

O GOVERNO RECCA

A princípio, o governo tentou sufocar a greve a ferro e fogo, chacinando os pueris das portas das fábricas, sendo que num desses massacres perdeu a vida o tecelão Altair de Paula Rosa. Como os grevistas,



«Este é o Jostias. Podem liquidá-lo disse o chefe da guarda de Silvêrnia as tiras da DOPS. No clichê, o dirigente sindical relata à IMPRENSA POPULAR as violências que ocorreram na madrugada de ontem em Bangu

LEIA NA 8.ª PAGINA

«JÁ SE APROXIMA A HORA DA VITÓRIA»

Importantes declarações de líder têxtil Osvaldo Borges a este jornal —

não recusasse, começou o governo a retroceder. Um membro do Gabinete Militar da Presidência da República esteve ontem no Sindicato, propondo conduzir a diretoria e os demais líderes do movimento ao presidente da República. A proposta foi aceita, e quando nada serviria para desmascarar os demagogos propositos de Getúlio. A hora em que encerrávamos nossos trabalhos, os componentes da delegação que foi ao Catete e ainda não haviam regressado. Podemos assegurar no entanto, baseados em declarações feitas por diretores à nossa reportagem, que não ocorrerá um passo sequer em suas aspirações. Ou vem o aumento solicitado ou a greve prosseguirá.

TERROR EM BANGU

No feudo de Silvêrnia, o terror continua imperando. Para lá se dirigiram ontem pela madrugada, pouco mais de uma dezena de grevistas, a fim de levar nos campos de Bangu os companheiros da Bangu que estão trabalhando, a palavra de ordem do Sindicato.

A semelhança de um campo de concentração, a fábrica Bangu estava completamente cercada de tiras, armadas até os dentes, e prontos para atirar em quem se aproximasse.

Conclui na 8.ª página

Só em janeiro voltará a Câmara a discutir o tratado infame — Os protestos populares e a resistência de um grupo de deputados impediram a realização das ordens de Vargas e da embaixada americana — Capanema reconhece: “Se fosse ministro do Exterior não assinaria esse tratado”, mas o defende, sem nenhum pudor, na Câmara

O povo brasileiro, com a ajuda do pugilo de deputados que se colocaram ao lado da Pátria contra as pretensões escravagistas dos colonizadores norte-americanos, que pedem o mesmo sangue e nossas riquezas naturais para a guerra de agressão aos povos, obteve uma significativa vitória nesta primeira fase da batalha contra o monstruoso Acôrdo Militar-Brasil-Estados Unidos.

O documento aviltante, apesar das pretensões do governo do sr. Vargas e da pressão da embaixada, conclui na 8.ª página



CAPANEMA, ao lado do fascista Brochado da Rocha, foi o líder da traição. Ele mesmo confessou que, se fosse ministro do exterior não assinaria esse tratado, mas o defende como líder do governo. Vende a Pátria por um posto de empregado de Getúlio

VEREADORES PEDEM CLEMENCIA PARA O CASAL ROSENBERG

Um apelo do povo carioca ao presidente Truman para que não sacrifique duas vidas — Solidarizam-se com a campanha mundial pela salvação dos Rosenberg os srs. Levy Neves e R. Magalhães Jr.

Na sessão de encerramento dos trabalhos legislativos da Câmara do Distrito, o Vereador Levy Neves pronunciou um discurso pela salvação das vidas do casal Julius e Ethel Rosenberg, condenados à morte na cadeira elétrica a 12 de janeiro de 1953.

«Venho à tribuna — declarou — para lançar não um apelo que possa ecoar no coração dos cariocas ou dos brasileiros. Mas apelo que ultrapasse as fronteiras do Brasil e vá encontrar o seu alvo no coração do povo norte-americano.



O SR. LEVY NEVES quando falava

gloso «Não matarás», declarando: — «Devemos levantar a voz e bradar para o mundo, pedindo clemência para os Rosenberg: — «Não Matarás».

O sr. Levy Neves concluiu o seu discurso com estas palavras: — «Alvo portanto, um apelo do povo carioca, um apelo do povo brasileiro, um apelo de povo cristão ao presidente Harry Truman, para que não se sacrifique com a pena de morte o casal Rosenberg». Uma salva de palmas no plenário coroou estas suas últimas palavras.

Mais tarde, o sr. R. Magalhães Jr. solidarizou-se com o apelo do sr. Levy Neves, dizendo que o fazia como homem sem religião, como cidadão que repete a pena de morte, o que noticiamos com mais detalhes na 3.ª página, no noticiário da Câmara do Distrito.

“OS GOVERNOS QUE NOS ESCUTEM, POIS BREVE SEREMOS MAIS FORTES QUE ÊLES”

Proclama, em Viena, o líder liberal italiano Nitti, chefe da frente parlamentar pró-paz — Falou o general Buxbaum sobre a luta de nosso povo contra o Acôrdo de guerra com os Estados Unidos — Grandioso espetáculo, afirmam os delegados brasileiros — Discurso de Ehrenburg — Outras informações do nosso enviado especial

VIENA, 15 (Do Osvaldo Perolva, enviado especial da IMPRENSA POPULAR) — O general Edgar Buxbaum ocupou hoje a tribuna na qualidade de delegado brasileiro, presidente da Comissão Nacional contra o Acôrdo Militar com os Estados Unidos. Saudando a grandiosidade e esplendor do conclave, fez o seu discurso principalmente a luta do povo brasileiro contra o Acôrdo Militar.

Citou as manifestações de diversas personalidades brasileiras, tais como o general Estillac Leal, o ex-presidente Artur Bernardes e numerosos deputados contra esse tratado, dizendo que uma contribuição vital do povo brasileiro para aliviar a tensão internacional, fazer cessar as guerras em curso e a corrida armamentista, é

combater esse instrumento ora submetido à ratificação na Câmara dos Deputados. As palavras do representante brasileiro foram vivamente aplaudidas pelo plenário.

FALA NITTI

Teve grande repercussão o discurso pronunciado pelo sr. Giuseppe Nitti, líder da frente parlamentar que reúne deputados democrata-cristãos e liberais pró-paz. Aplaudi-

dissimo, Nitti condenou o Plano Marshall, o Pacto do Atlântico e o Exército europeu como meios de subordinação a Europa Ocidental ao Estado Maior americano. Confessou que compareceu com certa desconfiança à reunião de Berlim que convocou o presente Congresso. Entretanto, aqueles que hoje o acusam de fazer o jogo dos comunistas, responde: «Se os comunistas querem sinceramente a paz, não me importa fazer esse jogo dos comunistas».



SAMUEL PESSOA

Concluiu advertindo: «Os governos devem escutar-nos, porque breves seremos mais fortes que eles».

A escritora alemã Anna Seghers pronunciou emocionante discurso. Falaram também a escritora Elsa Triollet e o deputado francês Emmanuel d'Astier, sustentando este último a ampla liberdade de opinião de todos os participantes. Isto foi confirmado logo a seguir pelo discurso de Alessandra Piaggio, pertencente ao Movimento Cristão pró-paz sediado em Bruxelas, interpondo a delegação soviética sobre a proposta da Índia e levantando várias questões que avivaram os debates.

(Leia, na 8.ª página, noticiário mais circunstanciado do Congresso dos Povos pela Paz).



ILIA EHRENBURG

82 PRISIONEIRO MASSACRADOS PELOS AMERICANOS NA COREIA

PEQUIM, 15 (I.P.) — A rádio de Tóquio, transmitindo um comunicado oficial da direção norte-americana dos campos de prisioneiros na Coreia, pela qual responde o coronel Caldwell, informa que, ontem, às 13 horas, foram assassinados pelos guardas dos Estados Unidos 82 prisioneiros coreanos e chineses, na ilha de Pogando, ao ocidente da Ilha de Koje. Além dos 82 mortos pelos bárbaros norte-americanos, o comunicado informa ainda que 120 prisioneiros foram feridos no decorrer do massacre. Esse novo crime dos imperialistas norte-americanos, que não hesitam em a brir fogo contra presos desarmados e chaciná-los covardemente, causa a mais viva revolta e indignação entre os povos chinês e coreano.

APODRECEM OS ESTOQUES DE ALGODÃO E JÁ SE COMEÇA A FALAR EM QUEIMA

(LEIA NA QUARTA PAGINA A PRIMEIRA DE UMA SÉRIE DE DUAS REPORTAGENS)

Luta Armada na Tunísia

Árabes a cavalo causam baixas na Legião Estrangeira — Combate-se no Sahara desde 6.ª feira última — Renne-se a Liga Árabe para considerar o caso de Tunísia e Marrocos — Importantes declarações de Naguib

(TEXTO NA 5.ª PAGINA)

O FANTASMA EM AÇÃO

J. A. FERRAZ

O espírito, as crenças africanas e as diversas formas religiosas apontadas não passam de solerte infiltração bolchevista, procura com toda a solenidade o "Correio da Manhã" um comentário ao discurso do general Cordeiro de Faria. Muito certo, que se de que o "Correio" geral se tenha esquecido de fora fora do problema por ele equacionado. E com o apito na boca, chama a polícia: essa história de confundir Nossa Senhora da Conceição com Oxum só pode ter sido inspirada pelo Bureau de Informações...

Não há dúvida que o fantasma do anti-comunismo — que nunca teve muito descanso em nossa terra, seja dito a bem da verdade — está em plena ação. O mote do general Cordeiro está sendo glosado no mesmo tom por todos os esportes, por todos os beneficiários deste regime de negociações e exploração.

O genro e a filha de uma mão na cabeça e diz que é isso mesmo, que as poeiras das suas fazendas estão sendo picadas com trase, em que os canhões exigem melhores condições de vida e proclamam seus pontos de vista a respeito de questões políticas. O editor de Lins, que adueta francamente a escola do nauseabundo, não admite nem mesmo que se regateie com os americanos, que levem o que quiserem, inclusive o sangue... Os outros, o "Correio", prega a perseguição religiosa, não está difícil provar que novos submarinos soviéticos serão localizados dentro da Bahia de Guanabara pelas herdeiras de sr. Filinto Müller, que novos planos Cohen saltarão das vitas de surpresa dos sucessores de Góes Monteiro.

Mais uma vez os fatos se encaixam, e de provar que a bandeira do anti-comunismo, estendendo-se a mesma bandeira da tração nacional, do entreguismo mais sórdido e do terror contra todo o povo. O discurso do general Cordeiro de Faria exprime o pensamento básico dos setores fundamentais das classes dominantes, a braços com dificuldades econômicas cada vez maiores: para salvar os "negócios", para conseguir alguns milhões de dólares com os banqueiros americanos, não se deve recuar diante das exigências que eles nos fazem, mesmo que isso signifique a renúncia à soberania nacional, e sacrifício da medida brasileira. E para que essa barganha se possa fazer sem obstáculos é necessário liquidar com as liberdades públicas, é necessário intimidar os vacilantes, é necessário o terror, é necessário o anti-comunismo sistemático.

Mas se é verdade que as palavras do general Cordeiro de Faria — bem dignas de um Al. Neto — quando "receberam o apoio precioso de quantos pensam em ganhar reais alguns dólares com o negócio sujo da guerra, não é nem verdade que elas contribuíram também para esclarecer grandes setores das camadas médias e muitos elementos da própria classe dominante sobre os verdadeiros desígnios do governo de Vargas e de todos os lacaios do imperialismo americano. Anelar das vacilações, apesar das posições inconsequentes, o que predominou foi a convicção de que não podemos sacrificar nossas liberdades e a dignidade das nossas fogueiras atadas pelo dólar. Foi o que aconteceu por exemplo, no Senado, ao ser discutida a transcrição do discurso nos anais. O acontecimento é narrado pelo próprio "Correio da Manhã". Falava o sr. Hamilton Nogueira. «Ao concluir, formulou vemente protesto contra a afirmação do sr. Chateaubriand de que devíamos mandar brasileiros para a Coreia. Isso nunca — exclamou o sr. Hamilton Nogueira,

Cinema Na A.B.I.

Realiza-se amanhã, quarta-feira, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a habitual sessão cinematográfica dedicada aos associados e suas famílias. A sessão será iniciada às 13.30 horas com a apresentação de um documentário do cinegrafista I. Rosenberg, seguindo-se um filme de longa metragem. O ingresso far-se-á com a apresentação da carteira social.

Para Rainha da Paz

Voto em Club

Coluna de M. A. J. F.

ANUNCIAÇÃO FINANCEIRA
Olaria 40.00
C. V. 450.00

CENTO E VINTE MIL CRUZEIROS

Lembramos aos ajudistas e amigos, que é preciso uma virada no trabalho para que possamos atingir os 20 milhões de cruzeiros para a conquista desta batalha.

DOIS MIL SOCIOS
Colabore nesta campanha remetendo para a Rua Gustavo de Lacerda, 19, depois de preenchido, o cupão abaixo.

Pego a minha inscrição como sócio do MAIP

NOME
LOCAL DE COBRANÇA
CR\$

CHUMBO VALE OURO

Levamos ao conhecimento dos amigos que nos sollicitam apanhar metal em suas casas, que o recolhimento não foi feito em virtude de não ter sido solucionado o proble-

Um Natal Alegre Para as Famílias dos Patriotas Presos

Iniciativa de elevado sentido humano da Associação Montese de Ajuda e Solidariedade — Setenta famílias e duzentas crianças necessitadas de imediata ajuda e assistência — Um apelo ao povo

A Associação Montese de Ajuda e Solidariedade, em colaboração com a Associação Feminina do Distrito Federal, está programando um Natal para as famílias dos patriotas presos e perseguidos. Iniciativa do mais elevado sentido humano e de grande justiça, deve merecer do povo e de todos os democratas, irrestrito apoio, a fim de que também nos lares dos patriotas encarcerados os fogaridos, se faça presente no dia de Natal um pouco de alegria e satisfação que tanto merecem suas esposas e filhos, irmãos e parentes.

— E é sobretudo da ajuda popular que depende o êxito dessa iniciativa — disse-nos o sr. José de Sousa Filho, presidente da Associação Montese, ao ser procurado ontem pela reportagem na sede daquela entidade.

Porque a Associação — acrescentou — tem seus recursos na ajuda popular, nas contribuições arrecadadas entre operários e todos os homens e mulheres que nunca faltaram com a sua solidariedade aos patriotas encarcerados e às suas famílias. E quando a Associação Montese pretende organizar um Natal para estas famílias, é mais uma vez para o povo caroloso que volta o seu pélo, confiante em que será atendida.

TUDO SERVE

Proseguindo, declarou o sr. Sousa Filho que toda espécie de ajuda será bem recebida pela Associação Montese. Poderá o povo contribuir com os meios ao seu alcance, ou através de doativos em dinheiro, de roupas, biquinhos, gêneros alimentícios, calçados, utilidades e artigos de toda espécie. As contribuições deverão ser enviadas diretamente para a sede da AMAS, à Rua da Quitanda, 45, sala 44. Encontra-se ainda a Associação Montese que as mesmas se façam em tempo hábil para possível a fim de facilitar os trabalhos preparativos da festa.

AV. RUA MIMM MH FR FRI DUZENTAS CRIANÇAS

Proseguindo, o sr. Sousa Filho reportou-se ao estado de crecentes dificuldades que atravessam as famílias dos patriotas presos. Muitas destas famílias estão passando privações. Basta dizer que somam 70 famílias e da responsabilidade da, para se ter uma idéia do as famílias necessitadas de ajuda. Disse mais o sr. Sousa Filho que o número de crianças que pesam sobre a Comissão dos presos e perseguidos por atividades patrióticas, ultrapassa a duzentas. Algumas dessas crianças se encontram doentes e necessitadas de tratamentos.

Sem a ajuda e a colaboração de todos, prosseguiu o sr. Sousa Filho, é quase impossível atender a tantos necessitados e propiciar a estas famílias o conforto de que tanto carecem.

Ajuda à IMPRENSA POPULAR

Um leitor esteve em nossa redação, fazendo-nos entrega da quantia de Cr\$ 150,00, como contribuição de ajuda à "IMPRENSA POPULAR".

ANUNCIAÇÃO FINANCEIRA

Corretores de Anúncios

Comissão de 20 leitores o valor de um anúncio publicado na IMPRENSA POPULAR, o jornal de maior circulação entre os nossos trabalhadores.

Procurar o Serviço de Publicidade da IMPRENSA POPULAR na Rua Gustavo de Lacerda, 19, sob o nome 22-3070 das 9 às 16 horas e das 17 às 19 horas.

ma do carro. Esperamos poder atender aos pedidos ainda esta semana.

BRINQUEDOS

Antes de comprar os brinquedos para o Natal, procure se informar na sede do MAIP, onde poderá adquirir o por um preço ao seu alcance.

OS MILIONARIOS DO BRASIL

Segundo dados do Ministério da Fazenda somente uma percentagem muito pequena da população brasileira é lançada para o pagamento do imposto de rendas. Outras palavras: menos de 1 por cento da população ativa tem rendas anuais superiores a 30.000 cruzeiros ou sejam, ordenados, salários ou lucros superiores a 2.500 cruzeiros mensais.

Isto quer dizer que a esmagadora maioria da população brasileira é, e permanecerá, miserável. Entre as pessoas levantadas para o pagamento do imposto de rendas, mais de 61 por cento estão incluídos nas rendas entre 30 e 60 mil cruzeiros anuais ou 2.500 a 5.000 cruzeiros mensais. Quer dizer: a maioria dos contribuintes do imposto de rendas é formada por pessoas pobres, de vencimentos modestíssimos.

Mas, em contraste com esta miséria geral, a relação do levantamento do imposto de rendas nos mostra muita riqueza de grandes argentários, com rendas superiores a 3 milhões de cruzeiros. Esses bilionários são em número de 45 e estão assim distribuídos: 2 em Pernambuco, 4 na Bahia, 2 em Minas Gerais, 5 no Estado do Rio, 21 no Distrito Federal, 10 em São Paulo e 1 no Rio Grande do Sul. Há ainda um grupo, relativamente pequeno, com rendas também elevadas, que oscilam de 1 milhão a 3 milhões de cruzeiros. Nessa categoria encontram-se 721 contribuintes, os quais, no lado dos 45 bilionários acima citados, formam a grande burguesia do país.

Em resumo: 769 famílias têm rendas e vida de nababos, enquanto a maioria das famílias brasileiras não consegue ter uma renda mensal de 2.500 cruzeiros. O contraste é revoltante.

INSOLVÊNCIA

Foi anunciado que o Governo teria obtido um empréstimo de 250 milhões de dólares, para pagamento dos empréstimos cobrados deste ano, somente em 12 bancos de Nova York, os americanos aos credores norte-americanos. Já em 31 de outubro, os brasileiros ascendiam a 238 milhões e 28 mil dólares.

UM APELO

Terminou o sr. Sousa Filho fazendo um apelo a todas as comissões no sentido de que intensifiquem suas atividades, organizando novos grupos de amigos contribuintes e crian-

das novas comissões nos bairros e locais de trabalho. Faz igual apelo aos intelectuais e artistas a fim de que contribuam com trabalhos e escritos para o maior sucesso da campanha de solidariedade.

O POVO PRECISA DEFENDER-SE CONTRA AS LEIS DE OPRESSÃO

Nota da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem ante a ameaça de aprovação da nova lei de segurança — Telegramas aos parlamentares

A propósito da ameaça de aprovação da nova lei de segurança — intitulada lei de defesa do Estado — por parte do Senado, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem divulgou uma nota onde denuncia a manobra para afazer aprovar esse novo código de opressão, em lugar do antigo. O documento que é assinado pelo general Artur Carnaúba, conclui nos seguintes termos:

«Todas as leis da natureza da de «segurança» são leis de exceção, são instrumentos de opressão. Os princípios democráticos de nossa Constituição não se compõem. Dentro delas os direitos do homem, as garantias constitucionais e as liberdades civis se dissolvem e desaparecem.

O povo precisa se defender, pois, contra tais leis. A dire-

toria da A.B.D.H. conclama todos os seus sócios a manifestarem seu repúdio ao decreto-lei 431 (Lei de Segurança Nacional) e ao projeto de lei n.º 1451-F (Lei de Defesa do Estado). Uma forma desse repúdio ser manifestado é assinando e recolhendo assinaturas para o telegrama abaixo que será enviado aos presidentes da Câmara dos Deputados e Senado Federal:

«Nós, cidadãos brasileiros, abaixo assinados, vimos manifestar aos senhores deputados e senadores nosso repúdio às leis de segurança, exigindo a imediata revogação do decreto-lei 431, de 18 de maio de 1938, o arquivamento do projeto de lei 1451-F, por contrariarem formação democrática povo brasileiro e constituir instrumentos opressivos».

O original desse telegrama se encontra em nossa sede, à Avenida Presidente Vargas, 529 — sala 2.108, onde poderá ser assinado por quem o desejar, no horário das 14 às 19 horas».

Leia: VOZ OPERARIA

SOLIDARIEDADE AO JORNALISTA FRANCISCO P. CAMPOS OLIVEIRA

Oferecida assistência jurídica pelo Sindicato de Jornalistas Profissionais de São Paulo — Protesto na Assembléia Estadual

S. Paulo, 15 — (I.P.) — A brutal condenação de que foi vítima o jornalista Francisco de Paula Campos Oliveira, por parte do Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar, vem despertando protestos entre os profissionais de imprensa, pois ninguém mais alimenta dúvidas acerca da legalidade da peça que manteve preso Elias Chaves Neto durante mais de 11 meses, e que por esse motivo, não pode servir de base para a pena de três anos imposta a esse jornalista.

Manifestando sua solidariedade ao colega atingido, a Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo enviou a Francisco de Paula Campos Oliveira o seguinte ofício:

«Prezado Confrade: Acusado hoje, a diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, deliberou reafirmar sua disposição de dar toda a assistência jurídica ao processo de

que resultou sua condenação, no recurso que será dirigido ao Supremo Tribunal Militar, da sentença ontem prolatada.

Aproveita, ademais, a oportunidade para acentuar que considera extemporâneo, se não inconstitucional, o devio de processo típico de imprensa, para competência de tribunais militares, e se coloca, dessa forma, à disposição do prezado confrade para as providências que se tornarem necessárias.

As. Fretas Nobre, presidente; Lucio Pavan, 1.º secretário; Lauro Freire, tesoureiro; e Carlos Thiago Pereira, 2.º tesoureiro».

DECLARAÇÕES DO ADVOGADO

O sr. Paranhos do Rio Branco, advogado do jornalista, declarou que está estudando o recurso legal mais adequado para anular a monstruosa sentença. Provavelmente será impetrado habeas-corpus, sob o fundamento de que se trata de uma sentença nula, expedida por um tribunal militar, com

base no Código Penal Militar, em relação a um suposto delito de imprensa.

FALA O SR. CID FRANCO
Na Assembléia Legislativa, o deputado Cid Franco, que assistiu toda a sessão da Auditoria Militar, congratulou-se com o Conselho da Justiça Militar «no caso especial do advogado e jornalista Elias Chaves Neto». Referindo-se à injustiça da prisão de Elias Chaves Neto, lembrou o orador que a mesma foi determinada pelo comando da Segunda Região Militar. Recordou ainda que 7 meses após a prisão teve oportunidade de protestar, na Assembléia, contra aquela violência. Afirmou então que o Conselho da Justiça Militar pelo menos no caso de Elias Chaves Neto e de outros jornalistas, «deve corrigir o erro praticado, por um ex-comandante da Segunda Região», e concluiu:

«A verdade, entretanto, é que o primeiro foi conservado preso durante quase um ano, embora inocente.

Quem lhe devolverá esse tempo perdido da sua vida? Quem o indenizará pelos prejuízos que sofreu?

Meditem as autoridades civis e militares no triste exemplo que foi a prisão inconstitucional do sr. Elias Chaves Neto, só agora reconhecido inocente e devolvido à liberdade, e abstenham-se da prática de violências análogas, se desejam merecer a confiança do povo».

DR. A. CAMPOS

(CIRURGIÃO DENTISTA)

Dontadurens, por processo norte-americano. Extração dentária e aparelhos da boca — BRIGGS FINES & MOYER (Hoch) com material garantido por preços reduzidos. Consultório: Rua do Carmo, 9 - 2.º andar - Sala 201. As 10h. das 12h. e 18h. e 19h. e 20h. e 21h. e 22h. e 23h. e 24h. e 25h. e 26h. e 27h. e 28h. e 29h. e 30h. e 31h. e 32h. e 33h. e 34h. e 35h. e 36h. e 37h. e 38h. e 39h. e 40h. e 41h. e 42h. e 43h. e 44h. e 45h. e 46h. e 47h. e 48h. e 49h. e 50h. e 51h. e 52h. e 53h. e 54h. e 55h. e 56h. e 57h. e 58h. e 59h. e 60h. e 61h. e 62h. e 63h. e 64h. e 65h. e 66h. e 67h. e 68h. e 69h. e 70h. e 71h. e 72h. e 73h. e 74h. e 75h. e 76h. e 77h. e 78h. e 79h. e 80h. e 81h. e 82h. e 83h. e 84h. e 85h. e 86h. e 87h. e 88h. e 89h. e 90h. e 91h. e 92h. e 93h. e 94h. e 95h. e 96h. e 97h. e 98h. e 99h. e 100h. e 101h. e 102h. e 103h. e 104h. e 105h. e 106h. e 107h. e 108h. e 109h. e 110h. e 111h. e 112h. e 113h. e 114h. e 115h. e 116h. e 117h. e 118h. e 119h. e 120h. e 121h. e 122h. e 123h. e 124h. e 125h. e 126h. e 127h. e 128h. e 129h. e 130h. e 131h. e 132h. e 133h. e 134h. e 135h. e 136h. e 137h. e 138h. e 139h. e 140h. e 141h. e 142h. e 143h. e 144h. e 145h. e 146h. e 147h. e 148h. e 149h. e 150h. e 151h. e 152h. e 153h. e 154h. e 155h. e 156h. e 157h. e 158h. e 159h. e 160h. e 161h. e 162h. e 163h. e 164h. e 165h. e 166h. e 167h. e 168h. e 169h. e 170h. e 171h. e 172h. e 173h. e 174h. e 175h. e 176h. e 177h. e 178h. e 179h. e 180h. e 181h. e 182h. e 183h. e 184h. e 185h. e 186h. e 187h. e 188h. e 189h. e 190h. e 191h. e 192h. e 193h. e 194h. e 195h. e 196h. e 197h. e 198h. e 199h. e 200h. e 201h. e 202h. e 203h. e 204h. e 205h. e 206h. e 207h. e 208h. e 209h. e 210h. e 211h. e 212h. e 213h. e 214h. e 215h. e 216h. e 217h. e 218h. e 219h. e 220h. e 221h. e 222h. e 223h. e 224h. e 225h. e 226h. e 227h. e 228h. e 229h. e 230h. e 231h. e 232h. e 233h. e 234h. e 235h. e 236h. e 237h. e 238h. e 239h. e 240h. e 241h. e 242h. e 243h. e 244h. e 245h. e 246h. e 247h. e 248h. e 249h. e 250h. e 251h. e 252h. e 253h. e 254h. e 255h. e 256h. e 257h. e 258h. e 259h. e 260h. e 261h. e 262h. e 263h. e 264h. e 265h. e 266h. e 267h. e 268h. e 269h. e 270h. e 271h. e 272h. e 273h. e 274h. e 275h. e 276h. e 277h. e 278h. e 279h. e 280h. e 281h. e 282h. e 283h. e 284h. e 285h. e 286h. e 287h. e 288h. e 289h. e 290h. e 291h. e 292h. e 293h. e 294h. e 295h. e 296h. e 297h. e 298h. e 299h. e 300h. e 301h. e 302h. e 303h. e 304h. e 305h. e 306h. e 307h. e 308h. e 309h. e 310h. e 311h. e 312h. e 313h. e 314h. e 315h. e 316h. e 317h. e 318h. e 319h. e 320h. e 321h. e 322h. e 323h. e 324h. e 325h. e 326h. e 327h. e 328h. e 329h. e 330h. e 331h. e 332h. e 333h. e 334h. e 335h. e 336h. e 337h. e 338h. e 339h. e 340h. e 341h. e 342h. e 343h. e 344h. e 345h. e 346h. e 347h. e 348h. e 349h. e 350h. e 351h. e 352h. e 353h. e 354h. e 355h. e 356h. e 357h. e 358h. e 359h. e 360h. e 361h. e 362h. e 363h. e 364h. e 365h. e 366h. e 367h. e 368h. e 369h. e 370h. e 371h. e 372h. e 373h. e 374h. e 375h. e 376h. e 377h. e 378h. e 379h. e 380h. e 381h. e 382h. e 383h. e 384h. e 385h. e 386h. e 387h. e 388h. e 389h. e 390h. e 391h. e 392h. e 393h. e 394h. e 395h. e 396h. e 397h. e 398h. e 399h. e 400h. e 401h. e 402h. e 403h. e 404h. e 405h. e 406h. e 407h. e 408h. e 409h. e 410h. e 411h. e 412h. e 413h. e 414h. e 415h. e 416h. e 417h. e 418h. e 419h. e 420h. e 421h. e 422h. e 423h. e 424h. e 425h. e 426h. e 427h. e 428h. e 429h. e 430h. e 431h. e 432h. e 433h. e 434h. e 435h. e 436h. e 437h. e 438h. e 439h. e 440h. e 441h. e 442h. e 443h. e 444h. e 445h. e 446h. e 447h. e 448h. e 449h. e 450h. e 451h. e 452h. e 453h. e 454h. e 455h. e 456h. e 457h. e 458h. e 459h. e 460h. e 461h. e 462h. e 463h. e 464h. e 465h. e 466h. e 467h. e 468h. e 469h. e 470h. e 471h. e 472h. e 473h. e 474h. e 475h. e 476h. e 477h. e 478h. e 479h. e 480h. e 481h. e 482h. e 483h. e 484h. e 485h. e 486h. e 487h. e 488h. e 489h. e 490h. e 491h. e 492h. e 493h. e 494h. e 495h. e 496h. e 497h. e 498h. e 499h. e 500h. e 501h. e 502h. e 503h. e 504h. e 505h. e 506h. e 507h. e 508h. e 509h. e 510h. e 511h. e 512h. e 513h. e 514h. e 515h. e 516h. e 517h. e 518h. e 519h. e 520h. e 521h. e 522h. e 523h. e 524h. e 525h. e 526h. e 527h. e 528h. e 529h. e 530h. e 531h. e 532h. e 533h. e 534h. e 535h. e 536h. e 537h. e 538h. e 539h. e 540h. e 541h. e 542h. e 543h. e 544h. e 545h. e 546h. e 547h. e 548h. e 549h. e 550h. e 551h. e 552h. e 553h. e 554h. e 555h. e 556h. e 557h. e 558h. e 559h. e 560h. e 561h. e 562h. e 563h. e 564h. e 565h. e 566h. e 567h. e 568h. e 569h. e 570h. e 571h. e 572h. e 573h. e 574h. e 575h. e 576h. e 577h. e 578h. e 579h. e 580h. e 581h. e 582h. e 583h. e 584h. e 585h. e 586h. e 587h. e 588h. e 589h. e 590h. e 591h. e 592h. e 593h. e 594h. e 595h. e 596h. e 597h. e 598h. e 599h. e 600h. e 601h. e 602h. e 603h. e 604h. e 605h. e 606h. e 607h. e 608h. e 609h. e 610h. e 611h. e 612h. e 613h. e 614h. e 615h. e 616h. e 617h. e 618h. e 619h. e 620h. e 621h. e 622h. e 623h. e 624h. e 625h. e 626h. e 627h. e 628h. e 629h. e 630h. e 631h. e 632h. e 633h. e 634h. e 635h. e 636h. e 637h. e 638h. e 639h. e 640h. e 641h. e 642h. e 643h. e 644h. e 645h. e 646h. e 647h. e 648h. e 649h. e 650h. e 651h. e 652h. e 653h. e 654h. e 655h. e 656h. e 657h. e 658h. e 659h. e 660h. e 661h. e 662h. e 663h. e 664h. e 665h. e 666h. e 667h. e 668h. e 669h. e 670h. e 671h. e 672h. e 673h. e 674h. e 675h. e 676h. e 677h. e 678h. e 679h. e 680h. e 681h. e 682h. e 683h. e 684h. e 685h. e 686h. e 687h. e 688h. e 689h. e 690h. e 691h. e 692h. e 693h. e 694h. e 695h. e 696h. e 697h. e 698h. e 699h. e 700h. e 701h. e 702h. e 703h. e 704h. e 705h. e 706h. e 707h. e 708h. e 709h. e 710h. e 711h. e 712h. e 713h. e 714h. e 715h. e 716h. e 717h. e 718h. e 719h. e 720h. e 721h. e 722h. e 723h. e 724h. e 725h. e 726h. e 727h. e 728h. e 729h. e 730h. e 731h. e 732h. e 733h. e 734h. e 735h. e 736h. e 737h. e 738h. e 739h. e 740h. e 741h. e 742h. e 743h. e 744h. e 745h. e 746h. e 747h. e 748h. e 749h. e 750h. e 751h. e 752h. e 753h. e 754h. e 755h. e 756h. e 757h. e 758h. e 759h. e 760h. e 761h. e 762h. e 763h. e 764h. e 765h. e 766h. e 767h. e 768h. e 769h. e 770h. e 771h. e 772h. e 773h. e 774h. e 775h. e 776h. e 777h. e 778h. e 779h. e 780h. e 781h. e 782h. e 783h. e 784h. e 785h. e 786h. e 787h. e 788h. e 789h. e 790h. e 791h. e 792h. e 793h. e 794h. e 795h. e 796h. e 797h. e 798h. e 799h. e 800h. e 801h. e 802h. e 803h. e 804h. e 805h. e 806h. e 807h. e 808h. e 809h. e 810h. e 811h. e 812h. e 813h. e 814h. e 815h. e 816h. e 817h. e 818h. e 819h. e 820h. e 821h. e 822h. e 823h. e 824h. e 825h. e 826h. e 827h. e 828h. e 829h. e 830h. e 831h. e 832h. e 833h. e 834h. e 835h. e 836h. e 837h. e 838h. e 839h. e 840h. e 841h. e 842h. e 843h. e 844h

Exploração Absurda As Vésperas de Natal

Brinquedos a preços exorbitantes — Quando o pobre não pode comemorar o Natal — Viveres e comestíveis fora do alcance do poder aquisitivo do povo — Perspectivas de novas majorações

Vem aí o Natal. E como todos os anos acontece, os exploradores se preparam para explorar o povo, sangrá-lo no último centavo das suas economias. E porque os preços se tornam insustentáveis para a maioria da população, em milhares de famílias carolinas a festa universal deixa de ter o sentido alegre e doce de que deve se revestir, para ser mais um motivo de tristeza. Sim, o Natal é uma tristeza para aqueles que não o podem comemorar. É uma dorosa tristeza, porque envolve muitos sentimentos e desejos insatisfeitos. Imagine-se a amargura do pai que não pode presentear os filhos no Natal, e se terá uma ideia de como sofrem no Natal — estas pobres famílias atingidas e tolhidas pela falta de recursos e meios financeiros. Também a cela do Natal é privilégio de poucos. O pobre não pode ter mesa farta no Natal, porque a tanto não lhe permite o seu miserável salário. E porque a carência não consente ao pobre a alegria natalina, val esta festa se restringindo à vida de um número bem menor, e como todas as satisfações desta vida carolosa, ficando exclusivamente dos bem remunerados e dos ricos.

CASTANHAS	30,00
AVELAS	45,00
AMENDOAS	45,00
PASSAS ARGENTINAS	30,00
FIGOS	40,00

O preço do bacalhau está variando entre 22 e 28 cruzeiros o quilo. Mas a perspectiva é de se elevar mais ainda. Alguns negociantes com os quais nos

NA CAPITAL DE SÃO PAULO

EM LUTA PELO ABONO 500 MIL TRABALHADORES

S. PAULO. (do correspondente) — Trabalhadores de todas as categorias profissionais desta capital movimentam-se no sentido de conquistar o abono de Natal. Agora, como nunca, o proletariado paulista luta organizado, ingressando em massa em seus sindicatos, fundando sua luta pela conquista do abono à luta pela unidade sindical.

Mais de vinte corporações estão em franco desenvolvimento em suas lutas, tanto no setor do operariado industrial, como também entre o funcionalismo e os profissionais liberais.

ABAIXO-ASSINADOS

Na luta pelo abono vêm sendo utilizados em larga escala as listas, abaixo-assinados e memoriais, por iniciativa dos trabalhadores que através de suas comissões de locais de trabalho, dirigem-se diretamente aos empregadores pleiteando o abono de Natal. A luta está se generalizando, uma vez que inúmeros sindicatos estão providenciando a confecção de listas que são entregues às co-

missões de trabalhadores a fim de serem preenchidas.

Até o momento, mais de duas centenas de empresas, em São Paulo, receberam os operários listas pelo abono, 60 tecelagens, 60 metalúrgicas, 30 gráficas e mais de 50 outras empresas.

SINDICATOS

Estão em plena campanha pelo abono, os seguintes sindicatos: têxteis, metalúrgicos, borracheiros, vidreiros, gráficos, padeiros, dos trabalhadores em frigoríficos, trabalhadores em construção civil, aeroviários, motoristas autônomos, jornalistas, marceneiros, e garçons e empregados em hotéis, condutores de veículos, trabalhadores em carris urbanos, chapeleiros, trabalhadores na indústria de fumo, sapateiros, enfermeiros e funcionários públicos.

Associações de médicos, engenheiros, escrivãos, advogados, etc., empenham-se, também, nesta grande luta.

MEIO MILHÃO NA LUTA

A luta encheada pelos sindicatos dos trabalhadores destas categorias profissionais, cheira nada menos de 500 mil trabalhadores da capital. É, sem dúvida, uma luta gigantesca que arrastará a quase to-

TERROR E FOME PARA O POVO

De um leitor de Catanduva, recebemos a seguinte carta:

«Sr. Redator: A hora que estamos atravessando aqui é das piores possíveis para a classe trabalhadora e os camponeses. Além do preço da carne e dos gêneros de primeira necessidade ser extorsivo, fora do alcance do povo sofrido, junta-se agora a falta completa do pão. Não há mais pão na cidade e nem farinha de trigo nos armazéns, a não ser no comércio negro. É trágica a situação de Catanduva. Não é somente aqui que se nota a falta de pão e farinha de trigo. Em Tabapuã, Uchôa, Pindorama e Novo Horizonte é comum a mesma calamidade. Além dessa carestia tremenda a reação alinda se utiliza do arbitrio para aterrorizar o povo. Um movimento de protesto das donas de casa foi impedido pela polícia, partindo a

CARTAS DOS LEITORES

ameaça da rádio local. O delegado afirmou que ninguém comparecesse ao local da concentração — Prefeitura — porque a polícia estava preparada para reprimir qualquer movimento de caráter «subversivo». Como se luta contra a fome, pela nossa existência, fosse subvertida a ordem.

AMEAÇA DE PRISÃO

De um leitor de Ribeirão Preto recebemos uma carta denunciando violências policiais ocorridas ultimamente no município. Informa o leitor que o agente de «Voz Operária», José Marletto, está ameaçado de ser preso pelo fato de lutar pela paz

AMANHÃ

LOTERIA FEDERAL

2 MILHÕES

SABADO

CR\$ 2.000.000,00

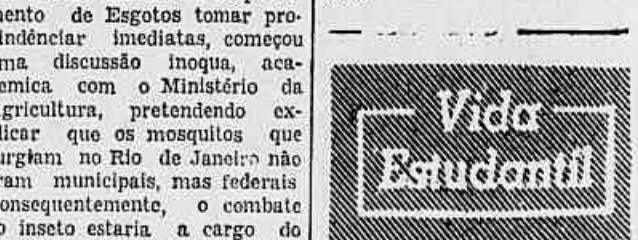
MAIS UMA DA PREFEITURA:

Em Vez de Limpar as Praias Avisa Para Não se Tomar Banho

Um extenso lençol de escrementos corre pelo Leblon — Perigo de morte para o banhista: não por causa dos peixes, nem das ondas, mas por causa do despejo da administração municipal

Final do contas saiu o sr. João Carlos Vital, entrou o sr. Dulcídio Cardoso, e ninguém sabe muito bem para que: tudo

um problema insolúvel para o governo municipal. Já anteriormente, quando os moradores do Maracanã, Vila Izabel e Tijuca reclamaram a limpeza das praias e riachos, o sr. Carlos Vital, em vez de mandar o Departamento de Esgotos tomar providências imediatas, começou uma discussão inoqua, acadêmica com o Ministério da Agricultura, pretendendo explicar que os mosquitos que surgiam no Rio de Janeiro não eram municipais, mas federais. Consequentemente, o combate ao inseto estaria a cargo do Ministério e não da Prefeitura.



Rejeitado o veto

Os estudantes conseguiram uma vitória sobre o governo. O Congresso rejeitou o veto ao artigo 153 do Estatuto do Funcionalismo. Com isso os estudantes-funcionários terão direito a faltar ao expediente nos dias de prova e exames, sem nenhum desconto ou qualquer outro prejuízo.

Rainha da AMES

A Associação Metropolitana de Estudantes Secundários fará realizar dois grandes bailes em homenagem à jovem que foi eleita rainha da entidade. Um baile de confraternização de todas as candidatas será realizado no HIGH LIFE, na primeira semana de janeiro, enquanto o baile de coroação terá lugar no HOTEL GLORIA em grande festa de gala.

Revisão do horário nas provas da ENE

A Congregação da Escola Nacional de Engenharia analisou, em recente reunião, a situação criada com o não comparecimento dos alunos às provas. Resolveu, então, estudar a possibilidade de convocação de uma segunda chamada.

O Diretório Acadêmico está recomendando aos estudantes que compareçam à escola, demonstrando maior interesse pelo assunto que traz novos aspectos ao caso.

DIFÍCIL A VIDA EM COELHO NETO

Um subúrbio que a Prefeitura preferiu esquecer — A estrada do Areal transformada numa buraqueira — Ruas abandonadas e uma única escola — O trem da Rio Dourou

Coelho Neto, um subúrbio como os outros, tem também seus velhos problemas reclamando solução. E também tem problemas de ontem, situações criadas com o próprio progresso do subúrbio e que estão a exigir da Prefeitura providências imediatas. E se formos alinhar por ordem de importância todas as suas necessidades, iniciá-las pela estrada do Areal. Trata-se de uma artéria de grande utilização, passagem obrigatória de veículos, e que entretanto foi deixada no abandono, depois de iniciadas obras de melhoramento. A reportagem soube dos moradores que a Prefeitura andou ensaiando ali um arremedo de pavimentação. Mas apenas iniciou as obras, deixando-as em seguida para quando Deus der bom tempo. E o resultado foi ficar a estrada em poeira, emburacada, intransitável mesmo em alguns dos seus trechos, e criando para o trânsito dificuldades sem tamanho. A par disso, abrem-se aqui e ali pela estrada enormes boeiros, perigos permanentes contra pedestres e veículos. A mesma situação se observa na avenida Automóvel Clube, no trecho de ligação com a estrada do Areal. Resulta do estado ruinoso das estradas a escassez de meios de transporte, pois dificilmente alguém se atreveria a colocar ônibus e lotações em funcionamento nos caminhos esburacados do subúrbio. Verdade que alguns ônibus e «lotações» se aventuram a fazer a linha de Coelho Neto. Mas são insuficientes em número e mantêm um serviço desorganizado, por isso mesmo irregular.

O TREM

Mas poderia alguém dizer que o subúrbio de Coelho Neto tem a seu favor os serviços de transporte da Rio Dourou, pretendendo com esta alegação reduzir de importância e gravidade as queixas dos seus habitantes. Sim, existe o trem. O «maria fumaça» de todos conhecido. E desgraça do subúrbio que tiver seu meio de condução nos calhambos da Rio Dourou. Velhos trens de tempo da onça, vagarosos e insuficientes, já há muito deviam estar aposentados. Entretanto são esses ferros-velhos que a Central do Brasil põe a funcionar nos subúrbios da Rio Dourou, num odioso descaso pela sorte dos seus milhares de habitantes. Nunca obedecem a horários, correndo sempre atrasados e em longos intervalos. Além disso, cada locomotiva não tem ferro senão para puxar três carros. Estes, em consequência, andam super-lotados e o pior de tudo: são autênticas gaiolas, sujos, quebrados, sem iluminação interna e andando como penitentes nos dias de chuva. Viajar no interior de um carro da Rio Dourou corresponde a viajar ao tempo, desabrigado. E ainda se acrescenta o fato de ninguém poder entrar num desses vagões com uma roupa limpa ou de melhor qualidade. A chuva de flocos e carvão expelida pela locomotiva invade os carros, provocando queimaduras e a tudo empurçando.

São estes os trens que servem Coelho Neto. E o melhor seria dizer que não podem os trens da Rio Dourou ser incluídos entre os meios de condução para o povo daquela subúrbio.

AS RUAS E UMA ESCOLA

As ruas de Coelho Neto não fazem exceção à regra geral. Quase todas, e em sua esmagadora maioria, se encontram esburacadas, sem calçamento, cobertas pelo malagal que cresce abundantemente invadindo as proximidades das casas. Vivem ainda transformadas no inverno, em permanentes lamaçais, que devido a falta de esgotos, se transformam em horríveis fedeminas com perigo para a saúde da população. Entre a totalidade das ruas de Coelho Neto, que vivem nas condições acima descritas, anotamos aquelas que nos pareceram mais necessitadas de melhoramentos e que são: rua Catanduva, rua Lúar, rua Azevedo, estrada João Pedrinho, estrada do Fúrio, rua Professor Venâncio, Travessa Botafogo, rua Aratangi, estrada da Pedreira, rua Guaxindiba, rua Macabó, largo do Mubé e ruas Parnaíba e Jatuia.

Também existe em Coelho Neto uma escola. Uma única escola primária mantida pela Prefeitura, a escola General Osório. Tem capacidade reduzida de matrículas, mas atualmente reúne quase mil e quinhentos alunos que se subdividem em três turnos, em cada um deles funcionando 12 turmas. Ainda assim, desdobrando-se em trabalho, a escola General Osório não basta para atender às necessidades da população infantil do subúrbio. Não se conta o número de crianças que ficam sem matrículas à falta de vagas. Durante o início do período escolar, disseram-nos os moradores, é preciso entrar em fila e até arranjar pistolas, para matricular um filho. As famílias que não conseguem uma vaga para os filhos, obrigam-se aos riscos de mandar as crianças para outras escolas de outros subúrbios, ou se subme-

tem a pagar ensino particular. Na maioria das vezes as crianças ficam mesmo é sem escola, pois são raros aqueles que dispõem de dinheiro para manter filhos em estabelecimentos particulares.

Em resumo, são estes os principais problemas de Coelho Neto e que reclamam da Prefeitura uma providência.

Teria Morrido Envenenada Pelo Remédio

O Sr. José Rodrigues Outeiro Jr., residente na rua B, n. 11, Bairro da Magalhães, em Campo Grande, comunicou-nos que, no dia 10 do corrente, por volta das 2 horas da madrugada, sua esposa, Sra. Sílvia Rodrigues, sentiu-se mal, necessitando de socorros médicos. Como não pudesse chamar um médico particular, recorreu ao Hospital Boela Faria, solicitando uma ambulância, a qual chegou com 3 hs. depois. Ainda assim, o médico encarregado de socorrer a Sra. Sílvia aplicou-lhe uma injeção que produziu efeitos desastrosos, a ponto de não poder ser chamada, horas depois a ambulância, pois o estado da doente havia se agravado. Veio e mesmo médico que, como da vez anterior, desandou-se em insultos ao Sr. José Rodrigues, dizendo que aquilo tudo era conversa fiada.

Enquanto o médico desistiu fazia todas essas cenas, a doente teve seus padecimentos aumentados, falecendo.

Por isso, no mesmo tempo em que protesta contra os grosseiros insultos proferidos pelo médico, reclama providências para determinar a causa da morte, pois segundo afirma tem graves desconfinças quanto ao remédio aplicado pelo escultor.

Continua Desaparecido O Jornalista Luiz Maranhão

RECIFE, 15 — (I. P.) — Continua desaparecido, sequestrado que foi pelo Serviço Secreto da Aeronáutica, o redator-chefe da «Folha do Povo», Luiz Maranhão Filho, cujo paradeiro certo é ainda incerto.

Conforme declarações do major Fraga, o jornalista foi sequestrado «por ordem do Serviço Secreto da Base Aérea de Natal», tendo sido «imediatamente conduzido àquela base».

O sequestro do sr. Luiz Maranhão Filho é fruto da atuação criminosa do espião Ianque Edgar Bundy, que vem desencadeando uma onda de pilhagens ilegais, acompanhadas de torturas que vão até ao assassinio, onde essa que atingiu precisamente os locais percorridos por esse militar estrangeiro, como Rio, São Paulo, Minas, Sergipe e agora Natal.

Na verdade, trata-se de mais um crime cometido contra as liberdades constitucionais, contra as garantias individuais, que atingem os patriotas brasileiros, que não se cansam de denunciar ao povo a ocupação de nosso solo pelos soldados norte-americanos, com a conivência do governo de Vargas-Torres Galvão.

Cartas, telegramas e abaixo-assinados estão sendo dirigidos ao presidente da República, aos

Vai Custar 18 Cruzeiros A Dúzia de Ovos no Natal

Pretextos: precariedade do sistema rodoviário, falta de alimento para as aves e falta de energia elétrica — Sabe-se, porém, que mais de 10 mil caixas estão retidas no Frigorífico do Porto

Mais uma ameaça sobre o carvão às vésperas do ano novo: os ovos vão passar por 18 cruzeiros a dúzia. O maior centro abastecedor de ovos para o Distrito Federal é o município de São José do Rio Preto, com uma produção anual de sete e meio milhões de ovos.

Acontece, entretanto, que, por falta de uma estrada de rodagem moderna, bem como de energia elétrica para a construção de uma Usina Incubadora e de alimentação para as aves, os criadores de Rio Preto se negam a fornecer ovos ao preço normal para a capital da República.

O fato representará um aumento substancial nas despesas do carvão nesse natal que já se anuncia de mais fome e miséria. Segundo os próprios interessados no aumento, a culpa reside na incapacidade administrativa ou no desinteresse criminoso do governo. Quanto à estrada de rodagem, há muito sua construção vem sendo reclamada ao Departamento de Estradas de Rodagem. A construção da usina é outra providência há muito pleiteada junto aos governos estadual e federal, com o aproveitamento da queda de 30 metros do rio Preto. E a questão do alimento para as aves, feito, em geral, à base de resíduos de trigo, toda a culpa cabe também ao governo que se nega, terminantemente, a importar o trigo da União Soviética, deixando, não somente as aves e ovos sem alimento, mas também o povo brasileiro sob ameaça de ficar sem pão.

CULPA DO GOVERNO

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos de Geladeiras, Rádios, etc. — Serviços de Conservação

REIS ou RAMOS

Fone: 42-0954 — Atende-se a reclamações

JÁ SE FALA EM QUEIMA DE ALGODÃO

Apodrecem os Estoques nos Armazens Gerais

Detentor de toda a safra, o Banco do Brasil não encontra mercado — Mais sombrias as perspectivas com a aproximação da safra futura — O golpe de Jaffet não deu certo — (1a. de uma série de duas reportagens)

SAO PAULO, 15 (Correspondência especial) — O Banco do Brasil está entupido de algodão; são fardos e mais fardos a nunca mais se acabar. E as pilhas estão amontoadas em todo o interior do Estado. Nunca se viu tanto algodão acumulado! As negociações, por outro lado, continuam em escala cada vez maior, havendo uma pleiade de especuladores em grande atividade. Tal é a proporção das marmeladas que o Banco do Brasil chegou ao cúmulo de adquirir no Estado de São Paulo um volume superior à própria produção algodoeira estadual. Como se explica tamanho paradoxo? É fácil: muito algodão mineiro, comprado por preços irrisórios, atravessou a fronteira e foi parar nos depósitos do Banco do Brasil, que o comprou por 83 cruzeiros a arroba! De fato, o Banco só tem comprado algodão em São Paulo. De todo o estoque acumulado, 90 por cento foram adquiridos no interior deste Estado e apenas 10 por cento em Minas. Mas acontece que dentro daqueles 90 por cento estão também milhares de fardos de algodão mineiro. Os intermediários, assim que o Banco começou a aplicar a política de compra dos estoques na base dos preços mínimos estabelecidos para a safra atual, correram a Minas, compraram o que puderam a preços baixos, já que os produtores daquele Estado não tinham outra coisa a fazer, senão perder a safra, e transportaram o produto para dentro de São Paulo, passando depois para o Banco do Brasil, a 83 cruzeiros. Marmelada vendeu grandes fortunas para alguns privilegiados. E a coisa se processou aos olhos de todo o mundo. Não houve sigilo algum na trama e os agentes do Banco sabem muito bem quando é algodão mineiro e quando é produto do São Paulo.

CRISE EM PERSPECTIVA

Diante da calamitosa política algodoeira do sr. Jaffet, os círculos paulistas se encontram chocados e, mais do que isso, assembrados em face das consequências que se avizinharam e que já estão patentes. Os estoques acumulados não encontram mercado, a despeito do otimismo dos senhores Horácio Lafer e Ricardo Jaffet. Quanto mais se aproxima a safra do próximo ano, maior é a perspectiva de crise, já que os grandes produtores sentem que é arriscado tentar fazer as colheitas, quando já estão

apodrecendo, nos armazens gerais, o algodão comprado pelo Banco do Brasil. A situação é grave, tanto que o movimento de vendas de sementes de algodão em São Paulo se reduziu sensivelmente.

Calcula a seção competente do Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura que houve um decréscimo de 24 por cento na venda de sementes no período de setembro a novembro do ano corrente. E' que os plantadores não se animam em empregar capital na compra de sementes, quando vê que a safra futura não encontrará compradores, e nem mesmo o Banco do Brasil, já que este não poderá ir comprando algodão indefinidamente sem poder, depois, revendê-lo. Os observadores não estão animados em prever o que acontecerá, mas muita gente já admite que o caso do algodão será uma repetição do que aconteceu com o café, depois do 30, e, mais recentemente, com a laranja. Isto é: a bancarrota do algodão no Estado maior produtor.

Os paulistas, quando se deu a grande crise do café, foram obrigados a plantar outras coisas: surgiram as grandes lavagens de algodão, as plantações de laranjas, etc. E agora a opinião que se generaliza, com respeito à posição do algodão, é a seguinte: vamos sair para outros! Isto significa — vamos plantar outra coisa; algodão não dá nada mais. Naturalmente, tudo isto advém do fato de estarem os produtores pensando em função da continuidade da política algodoeira do governo, quando outras seriam as perspectivas se eles

do antigo ministro da economia de Hitler. O fato, porém, é que estão trabalhando de comum acordo, pelo menos quanto à orientação geral da política de exportação e importação. E tal união não é de todo infundada, pois ambos são jogadores nas mãos dos imperialistas americanos. Schacht e Jaffet têm o mesmo patrão.

Empurrado pelos dedos dos americanos, Schacht está atualmente em grande atividade. Raro é o dia em que a imprensa não registra os seus passos, no Oriente próximo, no Norte da África, etc. Poderá isto surpreender a muitos, mas se se analisar a conduta de países europeus, como a França, a Alemanha, a Holanda, a Itália e a Austrália Ocidental, veremos que tais países estão aplicando as teorias nazistas de Schacht em matéria de exportação de seus mercadorias, embora os seus dirigentes procurem negar o caráter de subsídio de uma produção. Ainda recentemente, no reunião do Fundo Monetário Internacional, na capital do México, presidiada pelo sr. Horácio Lafer, aquela atitude foi vivamente criticada por alguns delegados.

Na Europa, os exportadores são abençoados com impressionantes facilidades de crédito e com os chamados «rebates» de impostos, que vão até 10 por cento como na França. Na Alemanha, a concessão de crédito aos exportadores atinge o prazo de 4

Dinheiro do Estado Para os Amigos de Garcez

S. PAULO. (do correspondente) O deputado Del. Franco apresentou na Assembleia Legislativa Estadual, o seguinte requerimento de informações: «Requerio sejam solicitadas ao Executivo informações sobre as garantias oferecidas à Caixa Econômica Estadual para a concessão dos seguintes empréstimos a figuras prominentes da política situacionista: a) Cr\$ 497.000,00 (quatrocentos e noventa e sete mil cruzeiros em 10.9.1952, ao sr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida; b) Cr\$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros), em 31-10-1952, ao sr. José Laureiro Junior, secretário da Justiça; c) 1.120.000,00 (um milhão, cento e vinte mil cruzeiros), em 21-10-1952, ao sr. Antonio Osvaldo do Amaral Furlan, deputado estadual;

Greve Geral dos Transportes Rodoviários na Inglaterra

★ NOTA INTERNACIONAL ★

A Luta dos Comunistas Norte-Americanos

Em recente oportunidade, o veterano dirigente comunista dos Estados Unidos, William Z. Foster, abordou os problemas da luta em seu país contra a reação e a guerra, terminando com algumas palavras sobre a situação do Partido Comunista dos Estados Unidos, que merecem ser destacadas.

A tempera dos comunistas norte-americanos, disse ele, está posta à prova neste momento em que o governo procura enfiar o Partido e prende os seus líderes. Eugene Dennis, outro membro da direção nacional está preso há mais de um ano, espalhado por penitenciárias através do país. Steve Nelson foi condenado à monstruosa pena de 20 anos de prisão. Outros processos-farsa e condenações se sucedem, impondo a intensificação da campanha de anistia.

Essas perseguições, acentua Foster, reduzem a nada a Constituição e fazem parte da preparação guerreira de Wall Street. Representam uma tentativa de silenciar a voz dos comunistas, os mais lúcidos e audazes defensores da paz. E friza William Z. Foster que a melhor resposta a esse ataque é a defesa militante, perante os tribunais, do programa, das atividades e da história do Partido, e tornar o mais eficiente possível entre as massas a luta pela paz.

Finalizando, tem o dirigente comunista norte-americano estas palavras que devem ser transcritas na íntegra:

«Quando mais corajosa e energicamente levamos o nosso programa de paz às massas trabalhadoras, no

povo negro e a todas as camadas democráticas, tanto mais eles se juntarão ao nosso partido e tanto mais difícil será para o governo perseguir-nos. Isto me traz de volta ao ponto que referi no princípio, isto é, a necessidade de reclamar a imediata cessação do fogo na Coreia. Esta questão, entre todas as que interessam às massas, se adequadamente tratada, será a mais eficaz para construir uma defesa de massas em torno do nosso partido. O governo persegue o nosso partido devido à posição resolvida que tomamos contra a guerra; e a melhor defesa contra este ataque e para conseguir a libertação de nossos camaradas presos é precisamente travar uma luta ainda mais energética e eficiente luta de massas pela paz.»

Navegador Solitário Atravessa o Atlântico Sem Água Nem Comida

LONDRES, 15 (AFP) — Há alguns dias, a sr. Bombard, esposa do «Navegador Solitário» francês Alain Bombard recebia do comandante do cargueiro «Arakaka» uma mensagem radiofônica afirmando-lhe que seu marido estava em esplêndido estado de saúde.

E num despacho datado de Georgetown foram fornecidos novos detalhes acerca da tentativa do dr. Bombard, pelo comandante do cargueiro, que cruzou com o barco do oásis navegante a 10 de corrente, às 7 horas e 50 minutos. Em 51 dias de navegação, o dr. Bombard só cruzou com uma única embarcação, que passou por ele, aliás, sem percebê-lo.

Tendo parado o navio, o dr. Bombard subiu a bordo. Acheva-se em excelente estado de

saúde e pediu ao comandante que enviasse à sua mulher uma mensagem pelo rádio, assim como à BBC, à qual pediu que irradiasse, no dia de Natal, um dos concertos brandenbúrgios de Bach. Declarou depois que estivera seriamente enfermo a semana passada. O comandante do cargueiro deu-lhe uma batéria para seu rádio, um almanaque náutico, uma agulha e fio para velas, fósforos e água doce.

Desde sua partida de Las Palmas, a 20 de outubro, o navegador francês alimentava-se de peixes e de plantas colhidas com uma rede de malhas apertadas. Sem água durante 10 dias seguidos, matou a sede com a água extraída da carne crua dos peixes, premiada numa prensa de sua invenção.

TALCO ADULTERADO MATOU 15 CRIANÇAS NA FRANÇA

CINQUENTA GRAVEMENTE UL CERADAS — CRIMINOSA NEGLIGÊNCIA DA EMPRESA PRO DUTORA DO «PÓ BAUMOL»

PARIS, 15 (de Philippe Daudy, da France Press) — A morte misteriosa de impressionante número de recém-nascidos lançou a mais viva consternação sobre a região oeste da França. Como uma bomba, surgiu a notícia de que há um mês, as farmácias da vasta região que se estende de Bordeaux a Quimper, vendiam um talco, de aparência inofensiva, o Pó Baumol, cuja ação fulminante produzia, nos tenros corpúsculos dos bebês ulceras terribes antes de matá-los. Quinze mortos, cerca de cinquenta crianças gravemente atingidas, tal foi o balanço trágico dessa epidemia.

Ora, acaba de descobrir-se que somente uma série de negligências se deve a tragédia determinada pela inclusão, em virtude de um erro, de um tóxico extremamente violento, o anidrido arsenioso, em duas mil caixas de Pó Baumol, preparado conhecido há anos, como produto apropriado à higiene e bem-estar dos recém-nascidos.

O inquérito aberto por várias varas criminais, que resolveram agir diante do número crescente de queixas deixou apurados os fatos seguintes:

1 — em todos os casos de mortes suspeitas assinaladas, os bebês tinham sido cuidados com esse talco alterado, que continha, segundo análise, 92% de anidrido arsenioso, o que é dose letal;

2 — um volume de 7.500 kgs. de anidrido foi entregue, por engano, aos Laboratórios Baumol, em lugar de uma encomenda de óxido de zinco rigorosamente inofensivo que entra na composição do talco;

3 — foram cometidas criminosas negligências, infrações às prescrições legais para a fabricação de produtos medicamentosos, nesses laboratórios. Mas o farmacêutico Cazanave, diretor desse laboratório, acusado de ferimentos e homicídios involuntários, está ainda em liberdade provisória.

4 — A diretoria interna do Serviço de Saúde do Departamento de Finistère, dr. Simon Fesse, falou ao seu dever ao não intervir, após várias mortes suspeitas e intervenções repetidas das famílias atingidas pelo flagelo.

No entanto, o inquérito ainda não está encerrado. E ignora-se, também, se já está terminada a lista das pequenas vítimas do pó venenoso. E finalmente, a corte de responsabilidades envolvidas nesse doloroso caso será muito difícil e muito delicada para determinar-se. Entretanto foram apreendidas todas as caixas recuperáveis do pó Baumol, mas não se conseguiram reaver todas. A imprensa, o rádio, o cinema e cartazes de toda sorte, advertiram a todos os possíveis detentores de que a morte está condicionada nas caixas de pó Baumol. Mas a angústia subsiste e subsistirá ainda por muito tempo. A Bretanha é uma província afastada e algumas famílias de camponeses e pescadores ficam, por vezes, nestas regiões sem vir aos centros urbanos. As advertências na televisão? Esta a pergunta que faz a França inteira, com dolorosa emoção.

CRÍTICA À Conferência Econômica Da Commonwealth

LONDRES, 15 (AFP) — O comunicado final da Conferência Econômica da Commonwealth foi severamente criticado pelo sr. Hugh Gaitskell, antigo Chanceler da Zona Trabalhadora, que num discurso pronunciado em Loughborough, no Lancashire, qualificou de «reconhecimento vago e amplo» além de cheio de mistérios e lugares comuns.

«Esses talcos e direitos do

nos sentir aliviados por não se haver projetado nenhuma medida de nacionalização e impermissíveis relativas à convertibilidade da libra» disse o sr. Gaitskell, e não é de admirar que não se tenham conseguido um acordo quanto ao aumento. Mas a falta aparente de medidas precisas e positivas para eliminar o déficit de dólares e melhorar o funcionamento da zona das esterlinas é bem inquietante.

LONDRES 15 (A.F.P.) — DELEGADOS DA SOCIEDADE NACIONAL DE TRANSPORTES BRITÂNICOS, REUNIDOS SABADO A TARDE EM LONDRES, DECIDIRAM LANÇAR UM APELO A GREVE GERAL, NO DIA 19 DE JANEIRO PRÓXIMO, SE ATÉ LA O GOVERNO NÃO DECIDIR ADIAR ATÉ AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES GERAIS A APRESENTAÇÃO, AS CAMARAS, DA LEI DE DESNACIONALIZAÇÃO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS. REUNIDOS, APESAR DA PROIBIÇÃO LANÇADA PELO SINDICATO DOS TRANSPORTES, ESSES 250 DELEGADOS QUE DECLARARAM REPRESENTAR 9.700 OPERÁRIOS IGUALMENTE DECIDIRAM PEDIR A TODOS OS TRABALHADORES DAS OUTRAS INDÚSTRIAS NACIONALIZADAS QUE APOIEM SUA AÇÃO.



FOSTER DULLES

Inquietação nos EE. UU.

Profundamente decepcionados os eleitores de Eisenhower com que ele andou fazendo na Coreia — Alguns jornais interrogam qual será a definiu ao escolher Foster Dulles

NOVA IORQUE, 15 (I.P.) — Causou profunda decepção nos que votaram em Eisenhower confiantes em que ele iria acabar com a guerra na Coreia, ver que o futuro presidente dos Estados Unidos de lá regressou sem que nada aparentemente tenha resolvido. Declarou Eisenhower que foi apenas «ver, ouvir e estudar».

Aumenta a apreensão de que Eisenhower, a pretexto de acabar logo com essa guerra, estenda o conflito, o que necessariamente significaria mais perdas em vidas norte-americanas.

Alguns jornais interrogam qual será realmente a política exterior de Eisenhower. Mas a verdade é que Eisenhower já definiu a política externa de sua preferência ao escolher John Foster Dulles para secretário de Estado do seu governo. Ambos conferenciaram longamente, no meio do Pacífico, a bordo do cruzador «Sillenas».

Eisenhower com que ele andou fazendo na Coreia — Quem é o futuro secretário de Estado

no passado, do conselho dirigente do banco alemão «Schroeder». Negociou com o dr. Schacht depois de Hitler ter tomado o poder. Mais tarde surgiu num caso do Banco da Espanha, de Franco, numa questão contra os Estados Unidos.

Na recente Convenção do Partido Republicano, o senhor Dulles escreveu uma declaração sobre política exterior que incluía os republicanos a trabalharem pela libertação, nas Democracias Populares, o que constitui a

Continuam os aviões ianques a violar o espaço aéreo chinês — Eisenhower foi à Coreia planejar a extensão do conflito — «O povo da China está disposto a resistir»

Precisando que as violações do espaço aéreo, chinês coincidem com a visita do General Eisenhower à Coreia, a agência, Nova China citando a imprensa de Pequim, afirma que, longe de procurar, como havia assegurado, o fim da guerra coreana, o General Eisenhower e os agressores Americanos desejam o prolongamento e a extensão deste conflito sem pensar nas consequências que esta política poderá reservar a seus autores.

«O povo chinês está disposto a resistir a toda agressão americana e a continuar sua ajuda à Coreia», concluiu a agência.

EXIGEM OS TRABALHADORES A REORGANIZAÇÃO DO EXÉRCITO

Vinha desempenhando, como regra geral, um papel reacionário ao serviço de interesses anti-nacionais

LA PAZ, 15 (AFP) — A conferência sindical dos trabalhadores mineiros, mediante nota dirigida ao presidente da República, faz observações em face do projeto de reorganização do exército, ao qual acusa de chaver desempenhado, como regra geral, um papel reacionário ao serviço de interesses anti-nacionais.

LA PAZ, 15 (AFP) — A posição de serem os oficiais do exército filhos dos senhores de terra, de grandes comerciantes e altos funcionários, existe o

Recusou-se a Inglaterra

LONDRES, 15 (AFP) — Nenhuma surpresa provocou nesta capital a publicação, em Washington, da nota que o sr. Anthony Eden dirigira, há várias semanas ao governo americano, recusando-lhe o direito de obter certos documentos pertencentes à «Anglo-Iranian Oil Company». Esses documentos foram reclamados pela Justiça Americana e deviam servir-lhe em seu inquérito sobre a existência de um «cartel» internacional de petróleo em violação à lei Anti-trust.

A posição do governo britânico nesse caso era perfeitamente conhecida e o texto da nota do sr. Eden não faz mais do que confirmar essa posição.

Os meios diplomáticos ingleses esperam que Washington renuncie a continuar com o caso que, se trouxesse complicações entre os governos britânico e americano, poderia ter graves consequências sobre a posição dos ocidentais no Oriente Próximo e Médio.

Leia "Voz Operária"

Luta Armada na Tunísia

ÁRABES A CAVALO CAUSAM BAIXAS NA LEGIÃO ESTRANGEIRA — VÁRIOS CHOCOS NO SAHARA — REUNE-SE A LIGA ARABE PARA DISCUTIR O CASO DA TUNÍSIA E MARROCOS — IMPORTANTES DECLARAÇÕES DE NAGUIB

TUNIS, 15 (I.P.) — Notícias desta cidade que desde sexta-feira última até ontem à noite verificaram-se vários choques armados entre tropas da Legião Estrangeira e grupos de árabes a cavalo, no sul da Tunísia.

O principal combate se desenvolveu em um ponto do deserto próximo à fronteira da Tripolitânia. As tropas coloniais francesas, apoiadas por policiais em «jeeps», não puderam derrotar os árabes. Esses desapareceram quando começaram a fazer sentir a sua superioridade em armamento da Legião Estrangeira. Um suboficial da Legião Estrangeira foi morto por uma bala na cabeça, e um policial ficou gravemente ferido.

JORNALISTAS E PROFESSORES EXPULSOS

CASABLANCA, 15 (I.P.) — Ilustres personalidades francesas residentes em Marrocos foram expulsas para o território metropolitano por suspeitarem as autoridades coloniais que sympathizavam com o movimento de libertação dos marroquinos.

Entre os que foram vítimas dessa medida, contam-se o jornalista Pierre Perret, cujos artigos apareciam regularmente no jornal «Al Istiglal», os professores Albert Aynche e Paul Dutrait e a sr. For

ros mártires. Edificaremos a nação árabe e faremos triunfar a causa de todos os seus povos». Declarou ainda o chefe do estado-maior sirio: «Responderemos à amizade com a amizade, à cortesia com a cortesia, mas responderemos à força com a força e a obstinação».

REPELIDA A TUTELA ESTRANGEIRA

CAIRO, 15 (A. F. P.) — «Neste período de guerra fria, deve ficar bem compreendido que os povos do Oriente Médio conservarão o controle de seu destino. Não aceitaremos mais tempo a tutela de quem quer que seja. Os países do Oriente Médio estão agora bem despertados e assim permanecerão enquanto seus territórios não tiverem sido libertados» — declarou o general Naguib, num discurso pronunciado em resposta à alocação do coronel Chichakly da Síria, no jantar oferecido em sua honra no Club dos Oficiais Egípcios.

Esta declaração, — constitui a mais clara definição e a mais categórica das posições já tomadas pelo chefe do governo egípcio, em matéria de política externa.

«Não há lugar para potências de ocupação, entre nós», prosseguiu o general Naguib. A revolução que se verificou recentemente no Egito e na Síria não se dirigia apenas contra a corrupção, mas também contra a opressão exercida pelos ocupantes, que é a causa de toda corrupção».

«Enveredamos, prosseguiu ainda, pelo caminho da libertação, e iremos até o fim, sejam

ATRAVÉS Do Mundo

CINCO MIL OPERÁRIOS dos estabelecimentos «El Teniente», no Chile, pertencentes à empresa norte-americana Braden Copper Company, iniciaram a votação para decidir se recorrerão à greve. Os trabalhadores exigem aumento de salários e diversas medidas sociais, recusadas pela empresa. (A.L.).

EM MOSCOW o vice-presidente da Federação Internacional de Xadrez, V. Razonin, anunciou que vários jogadores soviéticos receberão convites para tomar parte no Torneio Internacional de Xadrez a realizar-se em março próximo na cidade argentina de Mar del Plata. (A.L.).

O GOVERNADOR GERAL DO SUDÃO ordenou a suspensão por seis meses da revista «Sahara», considerada defensora de pontos de vista de «esquerda» pelas autoridades. (A.F.P.).

NO RIO PARAGUAI em frente ao Jardim Botânico, há nos arredores de Assunção, afundou a lancha «Don Luis», quando transportava sessenta passageiros — com destino a Puerto Villa Hayes. Onze pessoas morreram afogadas. (A.F.P.).

ANUNCIA A RADIO DE PEQUIM que a corte militar chinuesa tem francêses a dez anos de prisão, por espionagem. (A.F.P.).

SABOTADA A DEFESA DE JOMO KENIATTA

KITALA, Quênia, 15 (AFP) — Acusando de insulto ao tribunal o advogado britânico D.N. Pitt, que dirige a defesa no processo de Jomo Kenyatta, dirigente da Kenya African Union, por sua vez acusado de auxiliar os «maumau», o juiz adiou os debates.

PROTESTO NO SUDÃO

CARTUM, 15 (AFP) — O governo do Quênia rejeitou o pedido apresentado por advogados sudaneses para serem admitidos na defesa dos líderes da Kenya African Union, atualmente em julgamento.

O Partido Nacional Unionista do Sudão enviou telegramas de protesto ao parlamento britânico e às Nações Unidas, contra aquela decisão do governo do Quênia.



Jomo Kenyatta

PARTIDO EM DOIS

ROMA, 15 (A.F.P.) — O navio abastecedor «Gronett Recker», da marinha da guerra norte-americana, partiu-se em dois pedaços no largo de Livorno, no transcurso de violenta tempestade.

Uma quarenta homens refugiados na popa do navio, que cessou de flutuar, a proa afundou.

Helicópteros e rebocadores seguiram para o local a fim de socorrer os naufragos, cuja situação é muito crítica, em face das condições do mar. Ignora-se ainda a existência de vítimas.

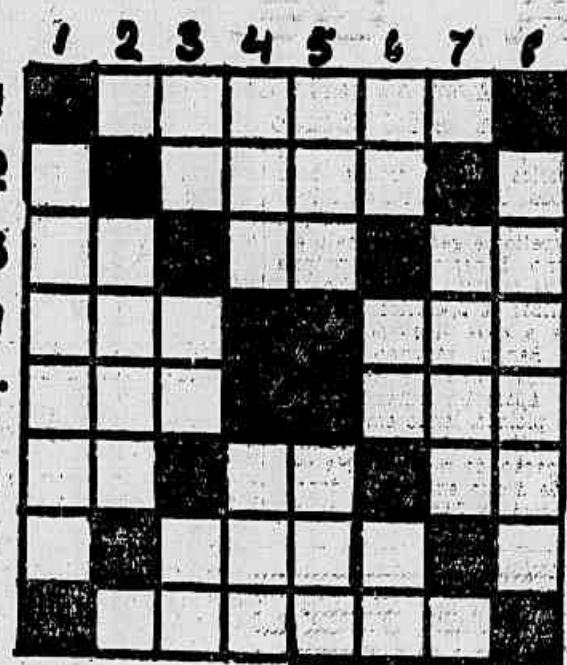
SEM "CLÁSSICOS" A SEMANA —

Por ter a ADEM cedido à LBA o Estádio Maracanã, no período de 16 a 21 do corrente, os «clássicos», Botafogo x Bangu e América x Vasco, programados para sábado e domingo próximos naquela praça de esportes foram transferidos para 27 e 28 do corrente, respectivamente. Assim sendo, só serão jogadas esta semana as outras três partidas programadas para a oitava rodada do certamen. Em Caio Martins: Canto do Rio x Flamengo; Em Conselheiro Galvão; Madureira x Bonsucesso; Em Figueira de Melo; São Cristóvão x Fluminense.

VENCEU O VASCO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA Nº 25
(Para novatos)



HORIZONTAIS

- 1 Fritos
- 2 Sentimento de rancor
- 3 Pronome pessoal; A pessoa que fala; forma antiga do artigo
- 4 Oportunidade; Naquela lugar
- 5 A família; A casa
- 6 Caminhar; Neste lugar; Silvío Teles

VERTICAIS

- 1 País europeu
- 2 Utilizar
- 3 Pedra de molinho; Sufixo designativo de profissão; Allem.
- 4 Poesia; Conjunção
- 5 Acheu graça; Nome femi-

6 Contração; Outra coisa, Orlando Rocha.
7 Pronome pessoal (pl).
8 Namoro (estrangeirismo).
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 24.
Horiz. — 2. Hã. 4. Cã. 7. Ata. 8. Rã. 9. Enraivar. 13. Mã. 14. Azate. 16. Ave. 18. Oca. 19. Etil. 22. Sal. 23. Tã. 24. Roda.
Vert. — 1. Al. 2. Omb. 3. Esval. 4. Cor. 5. Ala. 6. Vola. 10. Nova. 11. Voca. 12. Azar. 13. Medo. 15. Ter. 17. El. 18. Om. 20. Id. 21. Is.

O Flamengo caiu pelo escore mínimo jogando mais que o seu adversário — Ademir o artífice — Eli com uma «botinada» botou Benítez para fora do gramado — Estabelecido um novo «record» de rendas — Desfalcado de um

Verdadeiro choque de gigantes travaram, domingo, no Estádio Municipal do Maracanã, as equipes do Vasco da Gama e do Flamengo. O espetáculo se constituiu num verdadeiro sucesso esportivo-financeiro. No duelo das torcidas, verificou-se nas arquibancadas da majestosa praça de esportes, os rubros-negros derrotaram amplamente os cruzmaltinos. Já no gramado, as coisas não se processaram da mesma maneira. Apesar de ter sido mais senhor das ações, o Flamengo, findo os noventa minutos de combate, caiu vencido pelo escore mínimo. O placard está longe de retratar com justiça o que foi a pugna. O «mais querido» merecia um outro marcador. Todos os que estiveram no estádio viram nitidamente os atacantes do «Mango» perderem nada menos de quatro oportunidades excelentes de marcar tentos. Enquanto isto ocorria com o clube da Gávea, nos vascaínos se apresentava apenas uma oportunidade e esta Ademir soube transformar no único goal da tarde.

A NOTA TRISTE
O único senão que merece registro especial, foi a contusão sofrida por Benítez. O excelente meia, montado de lança de equipe rubro-negra, recebeu por parte de Eli uma marmecação um tanto ou quanto violenta. O médio vascaíno que — diga-se de passagem — é um verdadeiro craque e dono absoluto da posição que ocupa, não tinha necessida-

de de lançar mão de recursos tão ilícitos como os aplicados para evitar que Benítez pudesse se constituir num perigo para a meta vascaína. Foi muito violento o irmão de Osmi na marcação do paraquai. E foi tal esta violência, que Benítez foi atingido duas vezes, sendo que da última para deixar, definitivamente, o gramado. Esta é a única nota triste a registrar num espetáculo, que não fora a atitude de Eli, podia ser considerada como o mais belo proporcionando neste certame aos torcedores «carlocas».

REDA «RECORD»
Conforme havíamos previsto em nossa edição de domingo, a renda da peleja Vasco e Flamengo foi de Cr\$ 2.068.458,10 é o novo «record» de rendas em partidas realizadas por clubes ou seleções nacionais. Somente na disputa da «Taça do Mundo», o Maracanã conseguiu arrecadar maiores rendas.

ALFREDO A SURPRESA
A maior surpresa da tarde de domingo foi a entrada de Alfredo no lugar de Maneca no ataque vascaíno. Alguns torcedores cruzmaltinos reconheceram com vital a notícia quando esta foi anunciada no auto-falante do estádio.

a qual fora escalado: marcar Dequinha. Realmente, sob a vigilância de Alfredo, o centro médio do «mais querido» não teve uma atuação espetacular, pois, sempre que se deslocava para qualquer lugar lá estava também Alfredo junto a ele, fazendo uma verdadeira marcação de carrapato.

OS QUADROS
Os dois times disputaram o «match» com as seguintes constituições:
VASCO — Barbosa, Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Sabará, Ademir, Ipojuca, Alfredo e Chico.
e FLAMENGO — Garcia, Pavão e Leone; Jadir, Dequinha e Beto; Joel, Adãozinho, Índio, Benítez e Esquerdinha.

O TÊNTO
O único tento da tarde foi de autoria de Ademir, que recebendo um passe de Ipojuca, fechou num «violento» sobre a meta defendida por Garcia e conseguiu por Jadir, que diga-se de passagem cochilou nesta jogada, e por Leone, conseguiu colocar a pelota de maneira indifensável na meta do goleiro rubro-negro. Estava assinalando desta maneira aos 14 minutos do segundo tempo, o tento que daria a vitória aos vascaínos.

CONTINUANDO BENÍTEZ
Três minutos após o feito de Ademir, os rapazes da Gávea, avançaram para a meta cruz-

O Dia Esportivo na Europa

PARIS, 14 (de Alain Guern, da France Press.) Portugal — Ante um adversário de qualidade inferior ao espanhol, a equipe argentina de futebol conquistou uma excelente vitória por três tentos contra um.

O encontro decidiu-se durante o primeiro tempo, como resultado da ofensiva persistente dos argentinos, bem secundados por uma defesa segura e de grandes recursos. Nos primeiros 45 minutos, evidenciou-se uma verdadeira lição do bom futebol, tendo sido Labruna e Loustau os artífices da vitória sul-americana, cujos lances mais espetaculares foram sublinhados por significativos aplausos da multidão portuguesa.

A defesa portuguesa foi impotente para deter os ataques sucessivos da perigosa dupla esquerda argentina. Todos os

jogadores da equipe argentina ostentaram esta tarde um estado físico superior ao que mostraram durante o jogo com os espanhóis.

A fisionomia do jogo experimentou brusca mudança no segundo tempo, como resultado da pulante reação portuguesa, realizada apenas pela força do entusiasmo, sem maiores preocupações técnicas. Não obstante pode afirmar-se que o resultado é altamente honroso para Portugal, já que se trata de uma equipe de colocação relativamente modesta no quadro europeu a qual sofreu hoje com a ausência de Travassos, único jogador de qualidade internacional do «onze» português, que não pôde jogar por estar contundido.

Na França — O esperado reagrupamento verificou-se na primeira divisão de futebol. Reims teve que se inclinar hoje diante da equipe parisiense do Stade Français, e portanto, teve que partilhar o primeiro lugar com o Lille, brilhante vencedor do Sochaux.

Em Halluin, no norte da França, numa grande reunião de halterofilistas, Jean Dubuffat bateu o record da França, categoria dos meio-pesados, com 118 kgs, quando o record anterior era de 115 kgs, percentagem, há quinze dias, a Marchal. Nessa competição, o americano Tony Kono, campeão olímpico de pesos leves com 362.500 kgs em três movimentos, igualou hoje a performance realizada por seu compatriota Pete George, campeão dos pesos médios, em três movimentos olímpicos.

Em bon, em Lyon, o peso welter francês Gilbert Lavoinne venceu o belga Alphonsse Odon por abandono no quarto round, tendo dominado a luta do começo ao fim.

NOVA DIRETORIA DO CONTINENTAL JUNIOR

Realizaram-se, há dias, as eleições da nova Diretoria do Continental Junior, do Cachoeiras de Macaé, tendo a escolha recaído nos Srs. José Gesser dos Santos, presidente (releto); Hermogenio de Oliveira, vice-presidente; Mizes Coutinho, 1º Secretário; Sebastião de Castro, 2º Secretário; Ivaney Amaral, 1º Tesoureiro; Alexandre

Cassini o Vencedor

Pouco interesse despertou o «Circuito da Gávea» deste ano — Landi não completou o percurso — Outras notas

Foi disputada domingo, sem aquele entusiasmo dos anos anteriores, o Circuito da Gávea. Com a diminuição dos prêmios, esta prova automobilística que antigamente fazia parte do Campeonato Mundial, deixou de interessar a maior parte dos voluntários de renome internacional e se constituiu quase que numa mera competição entre voluntários patrióticos. Seu vencedor foi Cassini, que conseguiu, finalmente, o prêmio de sua perseverança. Damos a seguir o resultado e alguns detalhes da prova:

A SAÍDA DOS PELOTÕES
A saída dos pelotões foi dada na seguinte ordem:
1º pelotão — Carro 14 — Henrique Bertoni; Carro 6 — Henrique Cassini;
2º pelotão — Carro 10 — Pinheiro Pires; Carro 2 — Francisco Landi;
3º pelotão — Carro 6 — Catarina Andreatta; Carro 81 — Pinheiro Pires;
4º pelotão — Carro 42 — Alvaro Miranda Filho; Carro 15 — Artur de Souza Costa;
5º pelotão — Carro 18 — Gino Bianco. O carro 16, de Emilio Cesar de Lacerda, não correu, embora classificado 1º.

OS QUE PARARAM NO PERCURSO
O primeiro carro, o de n. 8, que parou no percurso, foi o do volante gaúcho Catarina Andreatta, que não mais prosseguiu da segunda volta em diante. Um desarranjo no motor obrigou-o a desistir da prova. Na quinta volta parou Gino Bianco, com incên-

dio numa das velas. Bianco apagou o fogo, mas não prosseguiu na prova.
Antes de completar a sexta volta, Chico Landi, o grande favorito da prova, abandonou-a, ao pelas proximidades do Hotel Leblon. Depois, foram ficando outros voluntários, até que a prova se reduziu a três volantes — Cassini, Ro-

Costa, Pinheiro Pires desistiu na décima primeira volta.
DE LANDI, A VOLTA MAIS RÁPIDA
A volta mais rápida da Gávea de ontem, pertenceu a Chico Landi, com o carro n. 2. Landi cobriu o tempo da 5ª volta, antes de desistir, com 8.275/10. A cronometragem oficial esteve a cargo de Edgard Viana e Mário Dias.

A VOLTA MAIS RÁPIDA DE CASSINI
Henrique Cassini, campeão da Gávea de 1952, cobriu a volta mais rápida, na 12ª volta, com o tempo de 8.41/5. O tempo de 15 voltas de Cassini foi de 2 horas, 13 minutos e 15 segundos.

TEMPO POR VENCEDORES
Foram anotados os seguintes tempos de 15 voltas, dos três volantes classificados:
Carro 6 — Ferrari — 1º Henrique Cassini — 2h. 13 m. 15 s/10, média — 75,098 — 15 voltas; Carro 84 — Allard Curtillet — 2º Pedro Romero Filho — 2 h. 13 m. 26 s/10, média — 74,823 — 14 voltas; Carro 15 — Maserati — 3º Arthur de Souza Costa — 2h. 13 m. 6/10 — média 74,846 — 14 voltas.

FUTEBOL NO EXTERIOR
NA ITALIA
Roma, 15 (AFP) — Foram os seguintes os resultados das partidas de futebol disputadas na 13ª rodada do Campeonato Nacional:
Roma 5 x Bergamo 1;
Trieste 1 x Bolonha 0;
Lazio 1 x Internazionale 1;
Milão 4 x Como 2;
Palermo 2 x Novara 1;
Pro Patria, 3 x Juventus 3;
Sampdoria 4 x Fiorentina 0;
Napoles 2 x Turim 1;
Udine 2 x Spal 0.

CLASSIFICAÇÃO
1º — Internazionale — 22 pts.
2º — Juventus e Milão — 19;
4º — Roma — 18;
5º — Lazio — 17

NA FRANÇA
Paris, 15 (AFP) — No campeonato de futebol, registraram-se os seguintes resultados nos jogos disputados hoje: Stade Français 2 x Reims 1;
Lille 3 x Sochaux 1;
Bordeaux 2 x Lens 0;
Metz 2 x Rennes 1;
Marselha 4 x Reims 2;
Nancy 1 x Montpellier 0;
St Etienne 2 x Nice 1;
Havre 1 x Nîmes 1;
Racing 2 x Sete 1;

Terminados esses jogos, todas as equipes já tendo disputado 16 partidas, a classificação ficou assim estabelecida:
1º — Lille e Reims — 23 pontos;
3º — Bordeaux — 21 pontos;
4º — Marselha e Stade Français, 18 pontos;
6º — Metz, Nîmes, Reims e Sochaux, 17 pontos

NA ESPANHA
MADRID, 15 (AFP) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol disputados hoje no plano do Campeonato da Espanha: La Coruña 5 x Gijón 0;

Leia
"Gazeta
Sindical"

OLARIA 9 x BONSUCESSO 1

O placard de domingo em Bariri — Jofre contundido e Maxwell expulso — Boa a arbitragem — Os quadros e os tentos

No campo da rua Bariri, da influência da peleja Vasco e Flamengo, saldaram domingo, pela manhã, o compromisso programado para a sétima rodada do campeonato. A pugna, conforme era esperado, foi vencida pelos locais que eram apontados como os favoritos. O Bonsucesso sofreu uma verdadeira goleada. Nada menos de nove vezes foram vasadas as redes defendidas por Ari.

PRIMEIRO TÉCNICO DA OLARIA
Local — Estádio do Orlaria Juiz — Alberto da Gama (4º mo).
Arbitragem — Orlaria 2 x 0. Juvenis — Orlaria 2 x 0. Renda — Cr\$ 15.200,80.

QUADROS
OLARIA — Celso: Osvaldo Jorge; Olavo, Moncir e Anatasias, Lupercio, Washington, Maxwell, J. Alves e Cidinho. BONSUCESSO — Ari: Urubaito e Flávio; Jofre Gilberto e Lucilano; Nicola, Wassil, Leôncio, Soa e Olicio.

Primeiro tempo — Orlaria 5x1, tentos de Wassil aos 22, Lupercio aos 24, J. Alves aos 35 e Washington aos 43 minutos.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tels: 42-0954 ou 49-8816.

Cairam os Portugueses

O selecionado portenho derrotou por três tentos a um o «scaich» luso — Três a zero o placard do primeiro tempo — Outras notas —

LISBOA, 14 (AFP) — Pela contagem de 3x1, venceu a equipe da Argentina o jogo de futebol que a opunha hoje à seleção de Portugal. Sob um céu enevoado, começou a partida às 15 horas e 7 minutos.

O estádio, repleto, comportava cerca de 70 mil espectadores. Na tribuna de honra, assistiam a partida o Presidente da República, general Crevelo Lopes, a paisana, com sua esposa e filhas; os ministros de Obras Públicas, Educação Nacional, o encarregado de negócios da Argentina, cercado do pessoal da legação.

Depois de executados os dois hinos nacionais, as equipes saíram recebidas com vibrantes aplausos.

Começa o jogo apitado pelo árbitro inglês Ling. De início, os argentinos desencanaram uma série fulminante de ofensivas, principalmente sob a direção de Labruna, mas o arqueiro português Barrigana defende com segurança. Aos dez minutos de jogo, de um passe de Labruna, Lostau faz o goal que abriu o escore da tarde.

Coube então à equipe portuguesa reagir com vivacidade. Mas é em vão que visam o ar do Musimessi. Dois corners tudo o que obtêm até que Barrigana, num passe infeliz ao solo. Os argentinos perdem então uma magnífica ocasião. Mas aos 35 minutos, depois de um passe excelente de Infante, marca o segundo tento.

Já a esta altura estão contundidos, em virtude do fgo aspero, o argentino Morino e o português Passos. Aos 40 minutos, Labruna, novamente faz o terceiro goal argentino, depois de uma série de passes curtos, em que tomam parte

todos os membros da linha dianteira argentina.

Termina o primeiro tempo sem que os portugueses pudessem alcançar as redes adversárias.

A partida recomeça às 16 horas e 10 minutos, caracterizada por uma nítida desceção dos jogadores portugueses de fazerem figura melhor do que na primeira etapa. Essa firme determinação concretiza-se, aos 8 minutos, pelo primeiro tento português, marcado por Vasques, num «sprint» fantástico em que burlou todos os jogadores argentinos que encontraram no caminho, até nove metros das redes, quando dispôs poderosamente «shot» que conseguiu vatar a resistência do arqueiro argentino.

O jogo continua duro e o árbitro Ling teve que intervir com firmeza várias vezes. Rogério, português, é ferido sendo substituído por Martins e o meia direita Mendez por Grillo. A partir dos 30 minutos do 2º tempo, o jogo se torna monótono. Diminui a velocidade e os dois adversários, fatigados, parecem satisfeitos com os resultados obtidos.

Nessa situação equilibrada, sem grandes lances ou grandes defesas, termina o jogo às 16 horas e 50 minutos.

JARDIM DE INFANCIA E PRIMÁRIO ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DILMA GOLDENBERG DE SOUZA. HORARIO: — DAS 13 AS 16H30M. — MATRICULAS ABERTAS.

Educandário Rui Barbosa RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO.

CICLISMO

MÉXICO, 14 (AFP) — O corredor mexicano Angel Romero ganhou, hoje, o 5º Circuito Ciclista do México. A 14a. e última etapa México-Puebla, em 138 quilômetros foi ganha pelo mexicano Joel Serrano.

23 - Dezembro - 23

em nova fase

Democracia Popular

AGORA UM SEMANÁRIO

Divulgando no Brasil, apenas 15 dias depois de sua publicação na Europa: — a mais autorizada orientação marxista sobre os acontecimentos mundiais — comentários sobre o desenvolvimento da luta pela paz em todos os países — artigos dos principais dirigentes do movimento comunista mundial

— informes sobre a luta dos povos coloniais e dependentes (do Irã, Indonésia, Viet-Nam, Malaia, Birmânia, Índia e outros).

A PARTIR DE 23 DE DEZEMBRO, COM TODOS OS AGENTES, EM TODAS AS BANCAS E POSTOS DE JORNAIS E REVISTAS

— "VOZ OPERÁRIA" —

SEMANÁRIO DO PROLETARIADO

Primeiro Jogo Noturno da Temporada
No Estádio do Vasco da Gama
Em Comemoração da Quinzena do Jornalista
Participarão os grandes «players» titulados dos Clubes — Cariocas x Mineiros — Dia 18, às 21 Horas

PÃO MAIS CARO

"JÁ SE APROXIMA A HORA DA VITÓRIA"

Fala à IMPRENSA POPULAR o tecelão Oswaldo Borges, um dos líderes da greve

Diante dos últimos acontecimentos, a reportagem da IMPRENSA POPULAR procurou ouvir ontem o tecelão Oswaldo Borges, um dos líderes do vigoroso movimento, e que assim iniciou suas declarações:

— A greve marcha firmemente em todas as empresas, apesar das mentiras dos jornais e das estações de rádio vendidos aos patrões e das manobras do Ministro do Trabalho, que se presta inclusive a ir à fábrica Bangu a fim de conciliar os operários daquela fábrica a se transformarem em fura-greves. Mas, como era de esperar, a manobra não surtiu efeito e a grande maioria dos companheiros daquele estabelecimento fabril continua firme, ao lado do Sindicato, apesar de todas as violências de que são vítimas.

VITÓRIA A FRENTE

— Prosseguindo, o tecelão refere-se à necessidade de organização:

— Vejo a vitória à nossa frente. Se soubermos nos organizar em cada fábrica em comitês de greve; se organizarmos os jovens e as mulheres em departamentos juvenis e femininos respectivamente; se continuarmos fazendo uma boa campanha de esclarecimento do povo para contarmos com sua ininterrupta solidariedade; se não quebrarmos nossa unidade, obteremos um grande triunfo, pois os patrões e a Justiça do Trabalho já estão profun-

ESGOTADA A COTA DO BRASIL NO ACÓRDO DO TRIGO — A ARGENTINA NÃO NOS QUER EXPORTAR E OS ESTADOS UNIDOS E CANADÁ EXIGEM 20% A MAIS NO PREÇO DO PRODUTO — A SOLUÇÃO: IMPORTAR DA UNIÃO SOVIÉTICA

Informa a Comissão Consultiva do Trigo que se encontra praticamente esgotada a cota do Brasil relativa ao Acordo Internacional do Trigo. Só nos restam 120 toneladas, que estão para ser embarcadas do Canadá para o nosso país, ao preço do acordo. Depois dessa remessa só poderemos adquirir trigo dos Estados Unidos ou do Canadá com os preços majorados em mais 20%. Esse fato, que acontece exatamente às vésperas do Natal, vem colocar o povo brasileiro na ameaça de comer

pão mais caro, isto é, em vez de 50 centavos por um paizinho de 25 gramas mal pesados, pagará o povo 60 centavos ou mais. Há, ainda, a alternativa de comer o pão negro, que já experimentou ao tempo da última guerra.

SABOTAGEM AMERICANA

É verdade que havia uma promessa, por parte do governo argentino, de recebermos do país vizinho 600 toneladas de cereal. Em troca, enviaríamos quantidade de tecido equivalente ao preço do trigo importado.

Essa transação, porém, foi por terra, em virtude da concorrência americana no mercado de tecidos. Os ianques, oferecendo por menores preços, mesmo com prejuízo, visando torpedear o comércio brasileiro-argentino e nos forçar a comprar o seu trigo com 20% de majoração. Se viermos a realizar o negócio — o que também só será possível com a liquidação dos nossos atrasados comerciais com as firmas norte-americanas, acabaremos de vez por esgotar nossas divisas, com um produto que poderia ser importado num acordo de compensação, como o que nos oferece a União Soviética, e no qual não dependeríamos um real e ainda teríamos oportunidade de dar saída na nossa café, ao cacau, etc.

AS VANTAGENS DA OFERTA SOVIÉTICA

Realmente, a importação de um milhão de toneladas do trigo soviético, seria de grande oportunidade. Em primeiro lugar, garantiria o abastecimento de quase um ano. Em segundo lugar nos custaria muito menos, pois enquanto os Estados Unidos nos querem vender

com 20% a mais do que o preço do Acordo Internacional, o melhor, por 140 dólares, a União Soviética nos oferece por menos preço do que o aprovado no acordo, ou seja, 100 dólares por tonelada, preço CIF, isto é, livre de despesa. E, além dessas vantagens, teríamos ainda outra: não era necessário desembolsarmos esses 100 dólares por tonelada. A URSS receberia o pagamento em mercadorias brasileiras exportáveis, como café, algodão, cacau, etc.

Vê-se, mesmo, que só o serviço de um governo que conduz o país para a bancarrota e a colonização total, poderia fazer com que enveredássemos

pela política de anáforas, não enxergando nada que nos possa tirar do abaleiro preocupado em nos manter eternamente atrelados ao carro da Imperial. Enfim, a roda da história é acionada para a frente e o próprio povo, através de lutas energéticas, há de por fim a essa política de tração.

reos portanto surpresas na apuração desta semana, que será a quinta do concurso. A candidata Maria de Lourdes, que defende o prestígio dos trabalhadores da Light, promete uma brilhante atuação no próximo sábado. Segundo opinião de um de seus cabos eleitorais, a menina deverá tomar o posto de líder da Klartia e daí marchar para a vitória. Aguardemos.

QUAL A RAINHA DA PAZ?

Jurema continua melhorando — Maria de Lourdes, promete — Maria Luiza ou Terezinha deverão ocupar o 3º lugar — Orla Maritima

Jurema, a candidata de Sérgio Cario e dos Têxteis, agora apoiada pela turma do Meier, continua a avançar. O movimento de seus cabos eleitorais foi intenso, todos os que compareceram à sede do MAIP, vieram munidos de votos, que foram depositados na urna para a apuração do próximo sábado. Tere-

zinha poderá passar para o terceiro lugar, pois o momento de votos para ela tem sido grande. Cerca de três mil já foram entregues e seus cabos eleitorais prometem muito mais. Aproveitamos o ensejo para fazer um apelo a Terezinha, a pedido do MAIP, para receber o convite do baile que será realizado no próximo dia 20, em sua homenagem. O seu comparecimento a este baile é importante, uma vez que será nesta ocasião apresentada a todos os eleitores. Esperamos portanto a visita de Terezinha com a máxima urgência.

ORA MARITIMA

Os fãs da Orla Maritima, já andam nervosos, esperando o aparecimento de sua candidata. Nós que divulguemos a notícia, temos sido procurados por vários amigos, que estão pensando tratar-se de algum boato, pois não é possível, que a Orla venha apresentar uma candidata, dando esta lambuja de mais de 20 mil votos. Nós, podemos afirmar, que não pregamos nenhuma mentira. A notícia foi trazida por um elemento dos mais ativos na Orla e portanto julgamos a mesma com absoluta fé. Esperamos que surja de uma vez a candidata dos Portuários, estivadores, marítimos e demais ajudantes da Orla, e mostre de que é capaz a turma do porto.



JUREMA, Candidata dos Têxteis do Sérgio Cario e do Meier

Falam Delegados Brasileiros Sobre o Congresso dos Povos

VIENA, 15 — (De Oswaldo Peralva, enviado especial) — Ouvimos aqui diversos delegados brasileiros sobre o desenrolar do Congresso.

Disse a atriz Maria Della Costa: «Um dos maiores espetáculos que meu olhos já viram! Este Congresso, com a participação de todas as nações e todos os credos é um grito unânime de paz e compreensão entre os povos».

Disse a atriz Maria Della Costa, vereador da UDN e presidente do Sindicato dos Bancários de S. Paulo: «Estou entusiasmado. O Congresso ultrapassou minhas expectativas».

Do deputado estadual Valdomiro Leão, do PTB Minas Gerais: «Lamento a ausência aqui daqueles que me conheciam a não vir. Eles assistiram a esta magnífica procura comum de soluções para o problema da paz».

O sr. Etelvino Zorzi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias, R. G. do Sul: «Verdadeira aula de democracia e esclarecimento do mundo inteiro. Espero que todos os governos aceitem com patriotismo as resoluções que daqui saírem».

A PALAVRA DE EHRENBURG

Viena, 15 — (Do enviado especial) — O escritor soviético Ehrenburg usou da palavra na reunião de sábado à noite do Congresso dos Povos da Paz, num discurso frequentemente interrompido por ovacões. Denunciou a ingerência dos Estados Unidos em diversos países, citando as próprias palavras de estadistas e jornalistas norte-americanos. Lembrou a máxima francesa sobre o carvalho dono de sua casa, e concluiu: «Viva o carvalho, dono de sua casa!».

Ehrenburg disse ainda, a propósito do neutralismo:

«Não confundiremos os criminosos com as vítimas, e nunca confundiremos os Estados em cujos territórios não há exércitos estrangeiros, e que respeitam honestamente a neutralidade, com os países partidários da agressão».

HOMENAGEADOS OS BRASILEIROS

Viena, 15 (Do enviado especial) — Os cientistas Samuel Pessoa e Mario Schemberg, do Brasil, foram homenageados juntamente com J. J. Curie, Kuo Mo Jo e outros cientistas no «Kursalon» pela delegação soviética.

Os Sindicatos de Marinheiros, Moços Remadores e Contramestres da Marinha Mercante e o de Oficiais de Máquinas estão em Assembléias Permanentes em protesto contra a permanência de João Batista de Almeida (Laranjeiras) à frente da Federação. Os diversos sindicatos da corporação marítima estão convocando todos os trabalhadores da orla marítima e operários navais para uma assembleia geral que será realizada em conjunto no Sindicato dos Estivadores, à rua Antonio Lage (próximo à praça da Harmonia), quinta-feira próxima, às 17 horas. Assembléia discutirá a ilegalidade das eleições que Laranjeiras quer se perpetuar na presidência da Federação, como permanente obstáculo aos interesses dos trabalhadores.

Ilegalidade nas Eleições na Federação dos Marítimos

Os Sindicatos de Marinheiros, Moços Remadores e Contramestres da Marinha Mercante e o de Oficiais de Máquinas estão em Assembléias Permanentes em protesto contra a permanência de João Batista de Almeida (Laranjeiras) à frente da Federação. Os diversos sindicatos da corporação marítima estão convocando todos os trabalhadores da orla marítima e operários navais para uma assembleia geral que será realizada em conjunto no Sindicato dos Estivadores, à rua Antonio Lage (próximo à praça da Harmonia), quinta-feira próxima, às 17 horas. Assembléia discutirá a ilegalidade das eleições que Laranjeiras quer se perpetuar na presidência da Federação, como permanente obstáculo aos interesses dos trabalhadores.

pela delegação soviética. O romancista Jorge Amado, em companhia dos delegados brasileiros, Maria Della Costa e Sandro Poloni, almoçou hoje com o escritor francês Jean-Paul Sartre, que participa do Congresso dos Povos da Paz.

BARBARIDADES DENUNCIADAS

Viena, 15 — (Do enviado especial) — Falam hoje os representantes da Malásia, Vietnam, Laos e Camboja, denunciando a agressão e as barbaridades cometidas pelos imperialistas contra seus povos.

«A Diretoria da União Nacional dos Servidores Cívicos do Brasil, Seção Metropolitana, convoca todos os membros da diretoria a comparecerem à reunião que se realizará amanhã, quarta-feira, às 19 horas, na Avenida Almirante Barroso, 78-13º andar».

Repudiado Pelos Trabalhadores Mineiros o Acôrdo Militar

Manifestação unânime do Congresso de S. João del Rey — Telegrama dos operários do Pará — Mensagem de advogados cariocas

S. JOÃO DEL REI, 15 (De Geraldo Queiroz, enviado especial) — Encerrou-se solenemente o VII Congresso dos Trabalhadores de Minas Gerais com uma manifestação unânime dos congressistas de repúdio ao Acôrdo Militar. Nesse sentido foi decidido envio de um telegrama ao presidente da República e outro à Câmara «para que sejam defendidos os interesses do Brasil e a soberania nacional».

DOS TRABALHADORES

Os Sindicatos paraenses, através dos seus Sindicatos, manifestaram seu repúdio ao infame Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, conforme memorial enviado ao senador Alvaro Adolfo e demais membros do Senado Federal e transmitido também telegraficamente, aos deputados Lameira Bittencourt, líder do PSD-paraense, e Deodoro Mendonça, líder da Coligação Democrática Paraense na Câmara Federal.

É o seguinte o teor do telegrama:

«Os Sindicatos paraenses abom, expressando os mais altos sentimentos patrióticos do Povo e Trabalhadores paraenses, solicitam a Vossa Excelência votar contra a ratificação do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, o qual atenta gravemente contra a soberania e a independência de nossa Pátria, honrando mandato de representante do Povo Paraense. Esperamos os trabalhadores paraenses que Vossa Excelência e demais componentes de sua bancada repudiem esse Acôrdo que o Povo Brasileiro não aceita».

Saudações.

(As.) Raimundo Feliciano da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, José Borges Lucena, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Borracha, Francisco Carneiro de Sousa, presidente do Sindicato dos Tecelões, Ernesto Monteiro, presidente do Sindicato dos Marceneiros, João Furtado Teixeira, presidente do Sindicato dos Sapateiros, Osmar Cabral, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Artefatos de Couro, Alvaro Paulino Cunha, presidente do Sindicato dos Faleiros, Joaquim Moraes, presidente do Sindicato dos Gráficos, Adalberto Ambrosio de Sousa, presidente do Sindicato dos Motoristas, João Batista dos Reis, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado do Pará e Carlos Alves Cardoso, presidente do Sindicato de Alfaiates e Costureiras.

ADVOCADOS CARIOCAS

Conhecidos advogados do Foro do Distrito Federal dirigiram o seguinte documento ao presidente da Câmara dos Deputados:

«Na hora em que a Câmara dos Deputados é convocada pa-

ra decidir sobre os destinos de nossa Pátria, como cidadãos militares e como advogado militantes nos auditórios desta Capital, cumprimos o indeclinável dever de expressar a V. Excia. e à Câmara, a nossa mais veemente repulsa ao Acôrdo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, ora submetido à deliberação do Congresso.

Pacto militar para a guerra, não fere ele apenas as tradições pacifistas de nosso povo e a consciência jurídica do Brasil, avessa às soluções de força para dirimir controvérsias internacionais.

Sua impatriótica ratificação importaria na mutilação de nossa soberania em todos os planos de vida nacional, reduzindo a independência de nossa Pátria a um mero político e econômico, perisse que passarmos a ser regidos por leis norte-americanas, a ser fiscalizados por funcionários norte-americanos, que viriam executar em nosso território os objetivos da política norte-americana, inclusive controlando o nosso comércio exterior e, portanto, toda a nossa economia.

Consentidas da gravidade que esse convenio guerreiro representa, endossamos, sem restrições, a patriótica resolução recém-aprovada, unanimemente, pelo CONGRESSO CONTINENTAL DE JURISTAS, que condenou tais acordos militares como contrários aos interesses dos povos americanos e aos princípios e objetivos da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS de preservar as gerações vindouras do flagelo da guerra».

Por tudo isso, Sr. Presidente e Senhores Deputados, e pelos demais perigos e ameaças que se contem, da primeira à última linha, nesse Acôrdo, conclamamos a CÂMARA DOS DEPUTADOS DO BRASIL, a parodiando o nobre gesto do Governo da República dos Estados Unidos do México, repetir: «NÃO RATIFICAMOS ESTE ACORDO PORQUE SOMOS BRASILEIROS».

Respeitosas saudações.

A) Sinaly Palmeira, Francisco Chermont, Manoel Athayde Nogueira, Luiz Werneck de Castro, Vivaldo Ramos de Vasgusto, Freire Belem, Evandro Guerra, Orlando Melo, Benedito concelos, Osmando Bessa, Autarcato, Belmiro Antonio N. Calheiros Bonfim, Wilson Loure, entre outras coisas, que se fosse ministro do Exterior não assinaria o Acôrdo, mas como líder do Governo devia defendê-lo.

NÃO CONSEGUIRAM APROVAR O...

Conclusão da 1ª página norte-americana, não foi votado na sessão legislativa da Câmara, que ontem se encerrou. Tudo fez o Governo para que o fosse; mas os protestos populares, estimulando a resistência de um grupo cada vez mais numeroso de deputados, impediu que os liderados do sr. Capanema desfechassem um golpe contra a Nação e a provassem, agora, o tratado que obriga o Brasil a mandar tropas para a Colômbia ou qualquer outra guerra dos imperialistas americanos, por essas forças armadas sob o comando dos generais do dólar e entrega nosso território à ocupação estrangeira.

É uma vitória do povo, essa, que demonstra a possibilidade de se impedir, definitivamente, a ratificação do acordo de guerra e traição nacional. Mas para isso é preciso que nos separemos do releito das sessões da Câmara dos Deputados cresçam de vulto os protestos populares, a mobilização e a organização do povo contra o Acôrdo Militar. Não há tempo a perder. Milhares de comissões nos bairros e nas fábricas, milhões de assinaturas em abaixo-assinados contra o pacto infame, e a luta jogada uma pá a cada nova repulsa afronta ao nosso povo.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Durante a sessão extraordinária de domingo à tarde, uma comissão de cerca de 200 pessoas esteve no saguão do Palácio Tiradentes, dirigindo apelo à Câmara no sentido de que não ratificasse o Acôrdo Militar. Essa comissão, da qual faziam parte operários têxteis em greve, foi portadora de memorias contendo milhares de assinaturas.

Também compareceram à Câmara uma comissão do Estado do Rio, uma comissão de jovens, muito numerosa e uma composta de elementos femininos.

Essas delegações populares foram recebidas pelos deputados Campos Vergal, Celso Pecanha, Adahil Barreto e Roberto Morcia.

NAS RESIDÊNCIAS

Em suas residências, os deputados Heli Cavali e outros receberam comissões de jovens e estudantes que manifestaram a esses parlamentares o sentimento popular contrário à ratificação do Acôrdo.

CONFISSÃO DE CAFANEMA

Composta do general Leônidas Cardoso, do professor Omar Catunda, do industrial Antonio Motezano, do dr. A. Sucupira e de outras personalidades, também esteve na Câmara uma Comissão vinda expressamente de São Paulo a fim de exprimir o pensamento do povo bandeirante contra o Acôrdo.

tem coisas confusas», que «dão margem à oposição».

A COISSÃO CONTRA O ACORDO

A Comissão Contra o Acôrdo Militar também se fez representar nas duas sessões de domingo, através do general Felício Cardoso, do coronel Luiz de França Albuquerque, do coronel-aviador Salvador Benedito, do coronel Aristides Leal, pintor Aquarone e outras personalidades. A Comissão assistiu aos trabalhos de uma das tribunas de honra.

NAS GALERIAS

Durante as oito horas de trabalho, nas duas sessões de anteontem, as galerias, apesar da pressão policial existente, estiveram sempre cheias de populares, dentre os quais se destacavam operários e jovens estudantes de ambos os sexos.

O fato provocou muitos comentários na Câmara, entre deputados e jornalistas, pois normalmente as galerias vivem desertas, com a demonstração de desinteresse pelo trabalho rotineiro da maioria reacionária da Câmara.

"Só Voltem ao Trabalho..."

Conclusão da 1ª página

Antes do piquete, chegou a Bangu o sr. Josias Silva, secretário do Sindicato. Identificado pelo chefe da guarda de Bangu, que logo deu o serviço aos demais banguenses, Josias Silva foi obrigado a escapar no carro de um dos jornais que fazia a cobertura do piquete. O chefe da guarda de Silveirinha chegou ao ponto de dizer para os tiras:

— Este é o Josias. Podem liquidá-lo.

COVARDES ESPANCAMENTOS

Minutos após, ali chegou o piquete, recebido violentamente pela polícia que se instalara no alto da ponte. Os jovens William Dib e Anastácio Constância, selvagemmente agredidos pelos policiais, resistiram ao máximo, sendo conduzidos a socos e pontapés para o Distrito de Bangu, onde foram atirados em celas imundas em companhia de ladrões e assassinos. Daí, foram transportados para a Polícia Central, onde os obrigaram a permanecer de pé durante 6 horas. Como não pudessem obter dos grevistas, libertaram-nos às 16 horas. Os têxteis Acácio Velâncio e Fernando Felix foram presos na ponte de Deodoro, também ocupada pela polícia, sendo libertados à tarde. Fomos informados de que mais dois grevistas foram vítimas de violências policiais. Um deles, Wilmar, foi preso, quando passava de bicicleta de frente à fábrica. O outro, ainda não identificado, foi preso nos portões da Cruzília, onde havia recebido o pagamento.

NAO NOS INTIMIDAREMOS

As manifestações de solidariedade sucedem-se de maneira impressionante, o que aumenta o ânimo dos grevistas em prosseguir a luta. Entre as centenas de contribuições ontem feitas, destacamos as dos pais de Niterói e São Gonçalo, Sapateiros da Ferrel, Sotó e Matos Rocha, Funcionários da Editorial Vitória e do IB, trabalhadores das Oficinas da Light, etc.

Em fase desse apoio irreversível os têxteis mantêm-se otimistas e firmes.

A diretoria lançou ontem um manifesto, em cuja parte final diz:

«As declarações do sr. ministro do Trabalho, no sentido de que os têxteis aceitarão as bases concebidas pelo TRT — 60% sobre os salários de 1949 e com assistência integral — não representa a verdade, pois tal aceitação importaria, em alguns casos, em aumentos irrisórios, e em nada para a maioria. O embargo que o TST julgara nos próximos dias, se nos poderá interessar, se conceder um aumento de 60% nas bases atuais e sem assiduidade. Não sendo essas bases, companheiros, devemos continuar firmes na greve até à vitória final».

Companheiros: só volte ao trabalho com ordem do Sindicato não nos intimidam. Diante das ameaças e tudo pelos 60%, sem assiduidade e 1 mês de abono de Natal.

ORA MARITIMA

Os fãs da Orla Maritima, já andam nervosos, esperando o aparecimento de sua candidata. Nós que divulguemos a notícia, temos sido procurados por vários amigos, que estão pensando tratar-se de algum boato, pois não é possível, que a Orla venha apresentar uma candidata, dando esta lambuja de mais de 20 mil votos. Nós, podemos afirmar, que não pregamos nenhuma mentira. A notícia foi trazida por um elemento dos mais ativos na Orla e portanto julgamos a mesma com absoluta fé. Esperamos que surja de uma vez a candidata dos Portuários, estivadores, marítimos e demais ajudantes da Orla, e mostre de que é capaz a turma do porto.

Aconteceu NA CIDADE

Encontrado agonizante em Copacabana

Cerca de 2 horas da madrugada de ontem, foi solicitada uma ambulância do Hospital Miguel Couto, para atender a um homem que se encontrava tombado, ferido à face na altura do coração, no cruzamento das ruas General Urquiza e Saint Martin. Levada aquele nosocomio, a vítima recebeu os socorros de que carecia, ali ficando internada, em estado desesperador, devido à grande quantidade de sangue que perdera. Posteriormente, foi o ferido identificado como sendo Osório Ferreira de Lima, vigia de obras da Companhia Construtora Freire Sodré, com sede na rua Almirante Barroso, 91.

No Hospital Miguel Couto, os médicos manifestaram poucas esperanças de que Osório escapasse a morte.

Quando o autor da agressão, permaneceu sua identidade em mistério.

Por causa do 1 x 0

Torcedor incondicional do Flanengo, Gumerindo Alves de Araujo, estivador de 31 anos, morador no campo de São Cristóvão, 180, de modo algum pôde se conformar com o resultado do jogo em que o rubro-negro caiu pela contagem de 1 a zero. Por isso, depois da partida, foi para uma tendinha na rua Piratini, discutir a validade do gol de Ademir, quando chegaram dois antigos desafetos, de nomes Jorginho e Gilberto, que após fútil discussão, dispararam vários tiros de revólver contra o estivador. Este saiu ligeiramente ferido, sendo medicado no H. P. S. Os agressores fugiram.

Com as pernas esmagadas

Ontem, pela madrugada, o condutor de trem da Central do Brasil Francisco Reguffi, filho, casado, de 36 anos, morador na rua Domingos Magalhães, 212, Maria da Graça, tentava passar de um carro para outro, nas proxi-

Levou uma estocada

Após cerrada discussão com seu vizinho Vicente de Tal, residente no morro de Cachoeira Grande, foi por este ferido a estocada o ajudante de mecânico Gerson Plut, solteiro, de 19 anos, residente no mesmo morro. A vítima, com grave ferimento, recebeu curativos no Posto de Assistência do Meier, sendo posta fora de perigo.

Colisão pelo trem

Na manhã de ontem, o operário Enoc Cactano de Oliveira, de 22 anos, viajava como «pigriente» num trem elétrico, caindo deste ao passar pela estação de Todos os Santos. O trabalhador sofreu esmagamento do braço esquerdo, além de fratura da perna do mesmo lado e ficou internado no Hospital do Pronto Socorro, em estado de inspirar sérios cuidados.

Ferido sem saber por quem

Deu entrada no Hospital Carlos Chagas, apresentando ferimentos produzidos por bala no rosto e nas pernas, o operário Hélio de Lima, solteiro, de 26 anos, morador na rua Tacaratu, 311. Na ocasião de ser medicado, declarou que se encontrava em uma festa, na rua Santa Isabel, 331, onde, já no final da brincadeira, ocorreu um ligeiro conflito. De repente, sentiu-se ferido, sem saber, porém, quem teria sido o autor dos disparos.

Colisão de veículos

Guiado pelo motorista Valcínio de Carvalho, de 34 anos, residente na rua Sousa Lima, 138, o automóvel chapa 20-24, bateu de encontro ao bonde linha 13, do mesmo número do carro. O fato ocorreu na avenida Copacabana e o auto ficou bastante danificado. Por sua vez, o chofer sofreu grave ferimento no nariz, sendo internado para tratamento no Hospital Miguel Couto.